

ANAIIS

II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
CONGRESSO PROSAUDE



ANAIIS

II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



**II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
CONGRESSO PROSAUDE**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-congresso-prosaude/74>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Online de Promoção da Saúde
(2. : 2024 : On-line)

Anais do II Congresso Internacional Online de
Promoção da Saúde [livro eletrônico] / organização
Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva
Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-62-4

1. Doenças - Prevenção 2. Saúde - Promoção
3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Mota, Lennara Pereira. II. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz. III. Título.

25-251746

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250214



978-65-85376-62-4



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTIFICA DO II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

MONITORES

ADRIELY DE LIMA SILVA
CAMILA BARBOSA SOARES
DANIEL DA SILVA OLIVEIRA LUCENA
DANIELA DE CASTRO BARBOSA LEONELLO
DAVI DA COSTA SILVESTRE
DAYANE DAYSE DE MELO COSTA
FRANCISCA ANDREZA PASSOS SILVA
FRANCISCO LUCAS FERREIRA SOUSA
FREDERICO FERREIRA DE ARAÚJO CLARO
JOÃO GUILHERME SOUZA OLIVEIRA
JOSÉ FELLIPE LIMA ARARUNA
JÚLIA MARIA DE HOLANDA RAULINO
LANNARA SOFIA DE ARAÚJO PEREIRA
LARA LIMA ARAÚJO
LEANDRA CALINE DOS SANTOS
LUDMILA GONZAGA DE SOUZA
MARIA DA SILVA SOARES
MARIA FERNANDA DA SILVA SOUZA
MARLISSON KAWAN DIAS OLIVEIRA
MILEID KEURE LEITE CARVALHO
PEDRO BARBOSA CAVALCANTI
RAYSSA MARIA DE SOUSA SILVA
THAYANNE TORRES COSTA
VALDEMILSON VIEIRA PAIVA

AVALIADORES

Ana Karoline Alves da Silva	
Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rousilândia de Araujo Silva	Salatiel da Conceição Luz Carneiro

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

Com grande satisfação, apresentamos os **Anais do II Congresso Internacional Online de Promoção da Saúde**, um evento que reuniu profissionais, pesquisadores e estudantes de diversas áreas da saúde para compartilhar conhecimento, experiências e inovações que contribuem para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde em diferentes contextos.

Este congresso proporcionou um espaço para a disseminação de estudos e pesquisas voltadas à prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida e equidade no acesso à saúde. Os trabalhos aqui reunidos refletem a diversidade de abordagens e estratégias utilizadas para enfrentar desafios contemporâneos na promoção da saúde, incluindo temas como políticas públicas, educação em saúde, tecnologias inovadoras e intervenções comunitárias.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores e participantes que contribuíram para a construção deste material científico, que servirá como referência para futuras pesquisas e práticas na área. Esperamos que este documento inspire novas reflexões e colaborações, promovendo um impacto positivo na saúde global.

Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora do II Congresso Internacional Online de Promoção da Saúde

Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	9
A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO DESAFIOS INTERCONECTADOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA MATERNA, EXPLORANDO NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS	10
10.56161/sci.ed.20250214R1	10
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS ANESTESIOLOGISTAS.....	12
10.56161/sci.ed.20250214R2	12
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS.....	14
10.56161/sci.ed.20250214R3	14
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO	16
10.56161/sci.ed.20250214R4	16
FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ANESTESIOLOGIA. 18	
10.56161/sci.ed.20250214R5	18
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	20
10.56161/sci.ed.20250214R6	20
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	22
10.56161/sci.ed.20250214R7	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2014 A 2024.....	24
10.56161/sci.ed.20250214R8	24
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM TETRALOGIA DE FALLOT NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023	26
10.56161/sci.ed.20250214R9	26
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): ABORDAGENS EDUCATIVAS PARA JOVENS	28
10.56161/sci.ed.20250214R10	28
SAÚDE NA ESCOLA: AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	30
10.56161/sci.ed.20250214R11	30
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO DEFEITO DO SEPTATRIOVENTRICULAR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	32

10.56161/sci.ed.20250214R12	32
PUBLIC HEALTH CHALLENGES AT THE U.S.A. AND MEXICO BORDER: ANALYSIS OF TUBERCULOSIS AND HEALTH INEQUALITY	34
10.56161/sci.ed.20250214R13	34
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO	36
10.56161/sci.ed.20250214R14	36
BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE ALZHEIMER: AVANÇOS E DESAFIOS	38
10.56161/sci.ed.20250214R15	38
LOCALIZAÇÃO CATEGORIZADA DE DOR EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON	40
10.56161/sci.ed.20250214R16	40
PROMOÇÃO DA SAÚDE NEONATAL: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ENFERMAGEM E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.....	42
10.56161/sci.ed.20250214R17	42
PERCEPÇÕES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO I OU II SOBRE QUESTÕES ALIMENTARES.....	44
10.56161/sci.ed.20250214R178	44
FREQUÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA EM HOMENS E MULHERES BRASILEIROS: DADOS DOS ESTUDOS VIGITEL 2021 e 2023	46
10.56161/sci.ed.20250214R18	46
PERFIL ALIMENTAR, COMPORTAMENTAL E HISTÓRICO DE GANHO DE PESO EM PACIENTES COM OBESIDADE GRAVE	48
10.56161/sci.ed.20250214R19	48
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE JOVENS POR EPILEPSIA NO ESTADO DO PIAUÍ	50
10.56161/sci.ed.20250214R20	50
DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UM PANORAMA DAS ÚLTIMAS 5 VERSÕES DO VIGITEL	52
10.56161/sci.ed.20250214R21	52
SINÔNIMO DE AMAR É DOAR	53
10.56161/sci.ed.20250214R22	53
FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA	55
10.56161/sci.ed.20250214R23	55
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER.....	57

10.56161/sci.ed.20250214R24	57
ENVELHECER NAS RUAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS	59
10.56161/sci.ed.20250214R25	59
ETARISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES IDOSOS	61
10.56161/sci.ed.20250214R26	61
FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS E MINIMAMENTE PROCESSADOS NAS ÚLTIMAS 4 EDIÇÕES DO VIGITEL.....	63
10.56161/sci.ed.20250214R27	63
ANÁLISE DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM ANESTESIA PEDIÁTRICA ...	65
10.56161/sci.ed.20250214R28	65
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS BLOQUEIOS REGIONAIS PARA ANALGESIA PERIOPERATÓRIA EM CIRURGIA TORÁCICA	67
10.56161/sci.ed.20250214R29	67
PROJETO DE EXTENSÃO ENTARDECER CIENTÍFICO: ABORDAGEM SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E PATOLOGIAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	69
10.56161/sci.ed.20250214R30	69
SÍNDROME DE DOWN ASSOCIADA À COVID-19: UMA VISÃO PÓS PANDEMIA	71
10.56161/sci.ed.20250214R31	71
ANÁLISE HISTOLÓGICA PLACENTÁRIA EM GESTANTES INFECTADAS PELO SARS-COV-2 E A IMPLICAÇÃO MATERNO-FETAL	73
10.56161/sci.ed.20250214R32	73
CÂNCER DE COLÓN: TAXA DE MORTALIDADE PELA VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA, DE 2012 A 2022.....	75
10.56161/sci.ed.20250214R33	75
DESFECHO ÓBITO DE PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE	77
10.56161/sci.ed.20250214R34	77
EFEITOS DA INCLUSÃO DA VACINA CONTRA VARICELA NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO SOBRE HOSPITALIZAÇÃO E COMPLICAÇÕES EM CRIANÇAS COM VARICELA	79
10.56161/sci.ed.20250214R35	79
GLICEMIA E CORAÇÃO: AS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	81
10.56161/sci.ed.20250214R36	81

MICROBIOTA VAGINAL NA GESTAÇÃO E PARTO PREMATURO: CORRELAÇÃO ENTRE DISBIOSE VAGINAL E RISCO DE PARTO PREMATURO	83
10.56161/sci.ed.20250214R37	83
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA EM HOMENS BRASILEIROS.	85
10.56161/sci.ed.20250214R38	85
TEMPO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS GÁSTRICAS NO ESTADO DO PARÁ	87
10.56161/sci.ed.20250214R39	87
PROMOÇÃO A SAÚDE EM DIABETES <i>MELLITUS</i> PARA PACIENTES INSULINO- DEPENDENTES (DMID) COM LIPODISTROFIA	89
10.56161/sci.ed.20250214R40	89
Eixo Temático: PROMOÇÃO DA SAÚDE	89
OS RISCOS À SAÚDE ASSOCIADOS AO TABAGISMO	91
10.56161/sci.ed.20250214R41	91
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE MALÁRIA NO BRASIL UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS	93
10.56161/sci.ed.20250214R42	93
CONVIVENDO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA DURANTE A GRAVIDEZ: FATORES DE RISCO E TRATAMENTO	95
10.56161/sci.ed.20250214R43	95



RESUMOS SIMPLES





A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO DESAFIOS INTERCONECTADOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA MATERNA, EXPLORANDO NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS

¹ Bruno Rogério Ferreira; ² Elisângela Costa Marcelino Pereira; ³ Flaviana Vely Mendonça Vieira; ⁴ Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante ⁵ Janaína Valadares Guimarães
^{1,2,3,4,5} Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- PPGENFS- Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás, Brasil;

 **doi**[®]10.56161/sci.ed.20250214R1

Eixo Temático: Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) afeta 10% a 20% das mulheres, enquanto a hemorragia pós-parto (HPP) ocorre em 1% a 6% dos partos, sendo ambas condições que impactam gravemente a saúde materna. A coexistência dessas complicações agrava os efeitos físicos e emocionais, dificultando o vínculo mãe-bebê. Estudos indicam que a HPP aumenta o risco de DPP devido ao trauma associado. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre DPP e HPP, identificando fatores de risco compartilhados e avaliando intervenções que possam mitigar os efeitos dessas condições sobre a saúde materna. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem DPP, HPP ou ambas. As análises focaram em fatores de risco, estratégias terapêuticas e resultados clínicos. Instrumentos como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) foram utilizados para avaliar sintomas depressivos em mulheres com histórico de HPP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fatores de Risco Compartilhados: A hemorragia pós-parto está associada ao maior risco de DPP devido à atonia uterina, cesáreas emergenciais e complicações obstétricas que aumentam o estresse físico e emocional. A falta de suporte social e histórico prévio de transtornos mentais também são fatores importantes. Impactos na Saúde Mental: Mulheres que enfrentam HPP apresentam maior prevalência de sintomas depressivos no pós-parto. A combinação dessas condições pode comprometer o vínculo mãe-bebê, afetar o desenvolvimento infantil e aumentar o risco de descontinuar a amamentação. Abordagens Terapêuticas: Estratégias multidisciplinares são fundamentais. Para DPP, destacam-se a terapia cognitivo-comportamental (TCC), antidepressivos seguros para lactantes (como sertralina) e apoio psicossocial. No manejo da HPP, tecnologias como tromboelastometria rotacional (ROTEM) têm mostrado eficácia na redução da necessidade de transfusões sanguíneas. Prevenção: Programas educativos durante o pré-natal, triagem precoce para DPP com escalas padronizadas como EPDS, além do fortalecimento do suporte social e emocional às gestantes são medidas essenciais para reduzir os riscos combinados dessas condições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conexão entre DPP





e HPP exige abordagens integradas, com intervenções precoces, suporte psicológico e manejo obstétrico adequado. Políticas públicas que priorizem triagem e cuidados multidisciplinares podem reduzir os impactos dessas condições na saúde materna e infantil.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto, Hemorragia Pós-parto, Saúde da mulher, Saúde Mental,.

AGRADECIMENTOS:

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cuidados a Saúde Humana com Abordagem Clínica-NECAC

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Como tratar a depressão pós-parto?. Biblioteca Virtual em Saúde - Atenção Primária à Saúde (BVS APS), 2023. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-tratar-a-depressao-pos-parto/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRITO, N. E. P.; NETO, J. D. S. A.; GOMES, M. M. B.; MIRANDA, C. V. R.; NOGUEIRA, D. L. R.; MORGADO, L. C. G. I.; TURRA, J. G.; FALQUETO, Y. R.; NASCIMENTO, J. W. A.; CONCEIÇÃO, D. C. O.; PESSÔA FILHO, A. T.; SILVA, C. A. V.; ARAÚJO, J. S.; MOTA, C. S. M.; SILVA, F. R. S.; ALMEIDA, J. F. P.; SILVEIRA, M. E. R. R.; SOUZA, A. L. Fatores associados à ocorrência de depressão pós-parto: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e43811326858, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26858>.

DIAS, A. C.; VIEIRA, E. F. A.; PEREIRA, M. L. C.; SANTOS, L. D. A.; REIS, J. S.; SILVA, H. P. L. Depressão pós-parto: uma análise sobre o manejo e os fármacos mais adequados no puerpério. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 4022-4034, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4022-4034>.

NETO, H. G.; PELLIN, E.; JAZECKI, Á. K.; GONÇALVES, H. G. Novas abordagens para o manejo da Hemorragia Pós-Parto (HPP): atualizações em ensaios clínicos randomizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 6, e20230070, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0070pt>.

SANTOS, J. P. et al. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 402-412, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/cZGPcGychPVNvphzrZDQcQz/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, N. A. dos S.; ARAÚJO, V. M. G. de; SILVA, N. A. da; MOURA, N. A. dos S.; MORAES, C. T. de L. S.; SILVA, H. S. da; LIMA, M. A. M. de; SANTANA, T. C. P. de; CORRÊA, T. A.; SANTOS, A. A. P. dos. Perfil das ocorrências de hemorragia pós-parto em puérperas assistidas em uma sala de parto de alto risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 9, e16802, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16802.2024>.





ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS ANESTESIOLOGISTAS

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Bruna surlane Rodrigues de Almeida; ¹ Ashley Kessy De Sousa Lira; ¹ Ivna Naftali de Carvalho; ¹ Patrícia Silva dos Santos; ¹ Filipe Moreira Martins; ¹ Maria Fernanda Baía Veloso; ¹ Zades Lira Ribeiro Filho; ¹ André de Sousa Leal Neto; ¹ Ana Clara Fernandes Diógenes.

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250214R2

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

Introdução: O trabalho, independentemente da área, envolve exposição a riscos que variam em frequência e gravidade, desde os mais esporádicos e leves até os mais graves e recorrentes. No caso da anestesiologia, cabe ao profissional a tarefa de garantir o bem-estar, aliviar a dor e assegurar a segurança dos pacientes durante procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Com os avanços tecnológicos e a introdução de novos métodos e equipamentos, o campo de atuação desses profissionais estendeu-se para além do ambiente cirúrgico. No entanto, essa expansão, além de elevar as responsabilidades da profissão, também introduziu riscos ocupacionais nunca antes descritos. Nesse contexto, estudos recentes destacam, de forma preocupante, a crescente exposição dos anestesiologistas a condições que podem comprometer, direta ou indiretamente, sua saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos anestesiologistas. **Metodologia:** Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em periódicos científicos entre 2012 e 2024, nos idiomas português ou inglês, disponíveis gratuitamente e que abordassem os riscos ocupacionais enfrentados por anestesiologistas, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e revisões não sistemáticas. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos focados em outras especialidades médicas e aqueles desalinhados com os objetivos principais ou secundários da pesquisa. Após a aplicação rigorosa desses critérios, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final. **Resultados e discussão:** Os riscos podem ser organizados em seis categorias principais: riscos físicos, como exposição a ruídos elevados, radiação ionizante e não ionizante, variações térmicas inadequadas e iluminação insuficiente; riscos químicos, relacionados a gases anestésicos, fumaça cirúrgica, medicações intravenosas e alérgenos como o látex; riscos biológicos, incluindo contato com fluidos corporais e aerossóis contaminados, aumentando a suscetibilidade a doenças infecciosas como hepatites, HIV e tuberculose; riscos ergonômicos, causados por posturas inadequadas, trabalho repetitivo e design ineficiente das salas cirúrgicas; riscos de acidentes, como eletrocussão, incêndios e explosões, associados ao manuseio de equipamentos e materiais inflamáveis; e riscos psicossociais, como síndrome de burnout e outros transtornos mentais decorrentes da natureza estressante do trabalho, pensamentos suicidas e abuso de substâncias psicotrópicas. **Conclusão:** No desempenho de suas funções diárias, os anestesiologistas enfrentam diversos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, relacionados a acidentes e psicossociais, que afetam em





menor ou maior grau a saúde do profissional e, por extensão, a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Palavras-chave: Anestesiologia. Anestesiistas. Riscos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

AYOĞLU, H.; AYOĞLU, T. Occupational risks for anaesthesiologists and precautions. *Turk J Anaesthesiol Reanim*, v. 49, n. 2, p. 110-115, 2021.

BAJWA S. J.; KAUR J. Preocupações com risco e segurança na prática da anestesiologia: A perspectiva atual. *Anesth Essays Res*, v. 6, p. 14-20, 2012.

JUNGERMAN, A. *et al.* Abuso de fármacos anestésicos pelos anestesiologistas. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 62, n. 5, p. 605-612, 2012.

SANFILIPPO, F. *et al.* Incidence and factors associated with burnout in anesthesiology: a systematic review. *BioMed Research International*, v. 2017, p. 1-10, 2017.

VOLQUIND, R. *et al.* Occupational hazards and diseases related to the practice of anesthesiology. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 63, n. 4, p. 461-469, 2013.

YU, D. *et al.* Noise in the operating room during induction of anesthesia: impact of a quality improvement initiative. *Canadian Journal of Anesthesia*, v. 69, n. 3, p. 352-360, 2022.



A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS

¹ Hanna Danyelle Candido da Silva; ² Gabriela Soares dos Santos; ³ Matheus Henrique Domingos da Silva; ⁴ Weber Barbosa Oliveira da Silva; ⁵ Orliene Oliveira da Silva; ⁶ Ana Rita Pereira de Vasconcelos; ⁷ Beatriz Augusta Silva; ⁸ Marcos Antonio de Santana Junior; ⁹ Jackson José Silvino Ricardo; ¹⁰ Wilianne da Silva Gomes.

¹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ² Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ³ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁴ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁵ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁶ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁷ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁸ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ¹⁰ Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca, Ipojuca-PE

 **10.56161/sci.ed.20250214R3**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção em atletas das mais diversas modalidades de esporte. O papel do fisioterapeuta é atuar de forma preventiva, buscando otimizar o desempenho dos atletas e reduzir risco de lesões por meio de estratégias baseadas em avaliação biomecânica, prescrição de exercícios específicos e técnicas terapêuticas. A promoção da saúde na circunstância esportiva abrange a educação dos atletas sobre a importância do fortalecimento muscular, da postura adequada, da flexibilidade e da recuperação completa. Nesse contexto, a fisioterapia coopera não apenas para a durabilidade da carreira esportiva, mas também para o bem-estar geral dos atletas, garantindo que eles alcancem seu máximo potencial com segurança. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação do fisioterapeuta na promoção da saúde e na prevenção de lesões em atletas, evidenciando como suas intervenções contribuem para a melhora do desempenho esportivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa descritiva da literatura realizada no primeiro semestre de 2025 pela base de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *National Library of Medicine (PubMed)*, considerando publicações entre os anos de 2019 a 2023. Os descritores em ciência da saúde (DECS) usados foram: “Promoção da saúde”, “Prevenção de lesões” e “Atletas”. Foram encontrados 14 artigos, dos quais sete atendiam aos objetivos propostos e foram utilizados na pesquisa. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, textos completos e abordaram a temática proposta. Os critérios de exclusão incluíram artigos que não abordaram o objetivo do estudo, que estavam fora do período selecionado e que não se enquadram na temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos artigos, foi possível evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica na promoção da saúde e prevenção de lesões em atletas, destacando diversas estratégias e abordagens utilizadas na fisioterapia esportiva. Além disso, a avaliação biomecânica é um dos principais recursos para a identificação precoce de fatores de risco, permitindo a detecção de desequilíbrios musculares, padrões de movimento inadequados e compensações posturais. Com isso, é possível afirmar





que essa atuação integrada do fisioterapeuta, aliada à personalização das estratégias de prevenção e recuperação, contribui diretamente para a longevidade da carreira esportiva e para a manutenção do alto rendimento dos atletas. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é possível comprovar que a fisioterapia tem um papel indispensável na promoção de saúde e prevenção de lesões em atletas. Através da avaliação biomecânica, da prescrição de exercícios preventivos, da aplicação de técnicas terapêuticas, a fisioterapia contribui para a redução da incidência de lesões e para a otimização da recuperação muscular. Além disso, a educação do atleta sobre boas práticas, como o controle da carga de treino e a importância da recuperação adequada, mostrou-se fundamental para minimizar riscos e maximizar resultados.

Palavras-chave: Atletas; Promoção da saúde; Prevenção de lesões.

REFERÊNCIAS

AL ATTAR, Wesam Saleh A. et al. Injury prevention programs that include balance training exercises reduce ankle injury rates among soccer players: a systematic review. **Journal of physiotherapy**, v. 68, n. 3, p. 165-173, 2022.

ISHØI, Lasse et al. Diagnosis, prevention and treatment of common lower extremity muscle injuries in sport—grading the evidence: a statement paper commissioned by the Danish Society of Sports Physical Therapy (DSSF). **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 9, p. 528-537, 2020.

JOHNSON, J. L. et al. A secondary injury prevention program may decrease contralateral anterior cruciate ligament injuries in female athletes: 2-year injury rates in the ACL-SPORTS randomized controlled trial. **The Journal of orthopaedic and sports physical therapy**, v. 50, n. 9, p. 523–530, 2020.

LIAGHAT, Behnam et al. Diagnosis, prevention and treatment of common shoulder injuries in sport: grading the evidence—a statement paper commissioned by the Danish Society of Sports Physical Therapy (DSSF). **British Journal of Sports Medicine**, v. 57, n. 7, p. 408-416, 2023.

SILVA, R. F. G. et al. A importância da fisioterapia na prevenção de lesões em atletas de alto rendimento. Em: Saúde no esporte e exercício 2. [s.l.] Editora SCISAUDE, 2024. p. 10–21.

VATOVEC, Rok; KOZINC, Žiga; ŠARABON, Nejc. Exercise interventions to prevent hamstring injuries in athletes: a systematic review and meta-analysis. **European journal of sport science**, v. 20, n. 7, p. 992-1004, 2020.





EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

¹Júlia Maria de Holanda Raulino; ²Laís Vieira Scorzzo; ³Hanna Danyelle Candido da Silva; ⁴Myrelle Ferreira Soares; ⁵Marlissom Kawan Dias Oliveira; ⁶Amanda Ferreira dos Santos; ⁷Lucas Henrique Picur Tavares da Silva; ⁸Felipe Silva Ferreira; ⁹Thalya de Cássia Martini Bettini; ¹⁰Patrick Gouvea Gomes

¹Centro Universitário do Distrito Federal – UDF; ²Universidade Ceuma – CEUMA; ³Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA; ⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; ⁵Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁶Faculdade Estácio de Alagoas – FAL; ⁷Universidade Franciscana – UFN; ⁸Universidade da Amazônia – UNAMA; ⁹Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM; ¹⁰Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

 **doi**[®] 10.56161/sci.ed.20250214R4

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A musicoterapia constitui uma prática integrativa em saúde, que utiliza a música e os seus elementos para a promoção de bem-estar, conforto e qualidade de vida. Este recurso terapêutico é amplamente empregado no contexto de doenças crônicas, especialmente no cuidado aos pacientes oncológicos e sob cuidados paliativos, em virtude do seu caráter seguro, eficaz, não invasivo e com potencialidade para a redução de dor e ansiedade, decorrentes de intervenções assistenciais. No que concerne especificamente ao tratamento infantojuvenil em oncologia, a musicoterapia apresenta inúmeros benefícios para as crianças e os seus principais cuidadores. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da musicoterapia no tratamento oncológico pediátrico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca inicial se deu através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano ‘AND’, da seguinte forma: “Musicoterapia” AND “Neoplasias” AND “Crianças”, encontrando 60 estudos. Critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2020-2025), encontrando 17 trabalhos. Critérios de exclusão: artigos de revisões, dissertações, teses, estudos de caso, trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e os que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 4 (quatro) trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se, após a análise dos artigos, que a musicoterapia aplicada no contexto de tratamento oncológico pediátrico, está relacionada à importantes mudanças psicofisiológicas infantis, principalmente redução de ansiedade, tristeza, estresse, mau humor e algias. Ademais, a terapêutica proporcionou momentos de alegria, distração, prazer, esperança, lazer, bem-estar e reflexão de sentimentos, além de atuar como um ambiente seguro e saudável para fomentar a comunicação e a interação entre pais e filhos, exposição de fragilidades e fortalecimento da espiritualidade. No que se refere exclusivamente aos efeitos da terapia musical nos familiares, estes relataram diminuição de sofrimento emocional e pensamentos intrusivos negativos. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que a musicoterapia consiste em um recurso essencial no tratamento





oncológico do público infantil, uma vez que está associada a diversos benefícios à criança e seus respectivos cuidadores. Contudo, é necessário promover uma assistência capacitada, eficaz, objetiva e organizada, através da equipe multidisciplinar de saúde, com a finalidade de maximizar os efeitos da terapêutica.

Palavras-chave: Musicoterapia; Neoplasias; Crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Simone dos Santos Pereira; SOUZA, Jeane Barros de; KONRAD, Angélica Zanettini; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; BRUM, Crhis Netto de; MARTINS, Emanuely Luize. Música durante a hospitalização: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

BRASIL. **Musicoterapia potencializa resultados de tratamentos de saúde e traz qualidade de vida aos pacientes:** Complexo HC oferece atendimento com profissionais qualificadas. [S. l]: Ministério da Saúde, 2020.

FRANCO, Júlia Helena Machado; EVANGELISTA, Carla Braz; RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas; CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira; FRANCO, Indaya da Silva Machado; FREIRE, Mayara Limeira. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, 2021.

GIORDANO, Filippo; MUGGEO, Paola; RUTIGLIANO, Chiara; BARZAGHI, Federica; BATTISTI, Laura; COCCIA, Paola; COLOMBINI, Antonella; D'AMICO, Maria Rosária; SANTIS, Raffaella; MASCARIN, Maurício; MURA, Rossella; ONOFRILLO, Daniela; PERRUCIO, Kátia; RINIERI, Simona; TREVISAN, Francesca; ZAMA, Daniele; ZIINO, Ottavio; LUCIA, Maricá; SANTORO, Nicola; CESARO, Simone. Use of music therapy in pediatric oncology: an Italian AIEOP multicentric survey study in the era of COVID-19. **Eur J Pediatr.**; v. 182, n. 2, p. 689–96, 2022.

JAPIRA, Danielle Fernanda; FERREIRA, Ana Cláudia Barbosa Honório. Música Terapêutica como Medida de Enfrentamento para Pacientes sob Cuidados Oncológicos. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 70, n. 3, 2024.

NOGUEIRA, Ana Julia da Silva; SILVA, Marya Karolinny do Lima; PACHÚ, Clésia Oliveira. O uso da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica na área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

ROBB, Sheri; STEGENGA, Kristin; PERKINS, Susan; STUMP, Timothy; MOODY, Karen; HENLEY, Amanda; MACLEAN, Jessica; JACOB, Seethal.; DELGADO, David; HAUT, Paul. Mediators and Moderators of Active Music Engagement to Reduce Traumatic Stress Symptoms and Improve Well-being in Parents of Young Children With Cancer. **Integrative Cancer Therapies**, v. 22, 2023.





FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ANESTESIOLOGIA

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Bruna Surlane Rodrigues de Almeida; ¹ Ashley Kessy De Sousa Lira; ¹ Ivna Naftali de Carvalho; ¹ Patrícia Silva dos Santos; ¹ Filipe Moreira Martins; ¹ Adna Cândido Nogueira; ¹ Zades Lira Ribeiro Filho; ¹ André de Sousa Leal Neto; ¹ Ana Clara Fernandes Diógenes.

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R5**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

Introdução: A síndrome de burnout é definida como um estado de esgotamento físico, mental e emocional decorrente do estresse crônico no trabalho que não foi adequadamente gerenciado, sendo atualmente reconhecida como uma crescente crise de saúde pública. Entre as manifestações adversas mais comuns estão ansiedade, sintomas depressivos, insônia e baixa autoestima. Estudos recentes apontam que mais de 50% dos médicos, tanto atuantes quanto em formação, são afetados por essa condição. Dentre as especialidades médicas, a anestesiologia se destaca como uma das mais suscetíveis ao Burnout, devido a uma série de fatores estressantes inerentes a profissão. **Objetivo:** Investigar os fatores associados à síndrome de burnout entre médicos residentes e anestesiológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas plataformas PubMed e BVS, utilizando os descritores "Burnout" e "anesthesiologists/anestesiológicos", combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em periódicos científicos entre 2014 e 2024, em português ou inglês, que fossem ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises ou estudos observacionais. Foram excluídos aqueles com objetivo dissonante da pesquisa, informações insuficientes ou que investigassem outros grupos populacionais que não anestesiológicos ou residentes na área. Após aplicação de critérios supracitados, 10 artigos foram selecionados na amostra final desse estudo. **Resultados e discussão:** Entre os principais fatores associados à Síndrome de Burnout em anestesiologia, destacam-se: 1) sobrecarga de trabalho, o elevado número de plantões noturnos e a privação de sono; 2) fatores relacionados ao ambiente de trabalho, como a elevada exigência por precisão e agilidade durante os procedimentos, excesso de ruídos, mudanças frequentes nas normas e diretrizes, comunicação ineficiente com gestores, baixa temperatura do ambiente, falta de recursos materiais, cumprimento de prazos rigorosos, alta rotatividade de pacientes, deslocamentos entre unidades hospitalares e assistência simultânea a mais de um paciente; 3) fatores psicossociais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e traços de personalidade; 4) indivíduos mais jovens, com menor experiência profissional (incluindo nesse grupo os residentes em anestesiologia), pertencentes ao sexo feminino, com estado civil solteiro e ausência de filhos. **Conclusão:** A anestesiologia, devido à alta exposição ao estresse, apresenta elevados índices de síndrome de burnout. Os principais fatores associados a sobrecarga de trabalho, fatores ambientais, psicossociais e sociodemográficos, como idade jovem, menor experiência profissional, sexo feminino, estado civil solteiro e ausência de filhos.





Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Síndrome de Burnout; Anestesiologia.

REFERÊNCIAS

HARTMAN, B. C. *et al.* Prevalência de depressão e Síndrome de Burnout em anesthesiologistas do centro cirúrgico de hospital escola. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 1, p. 33-42, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i1.2623>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KANSOUN, A. *et al.* Burnout in French physicians: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 246, p. 132-147, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.058>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LOSADA-MORALES, H. F. *et al.* Prevalencia de síndrome de burnout en anestesiología y cirugía ortopédica en un centro en Chile. **Revista de Cirugía**, v. 73, n. 5, p. 547-555, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.35687/s2452-45492021005793>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MAGALHÃES, E.; OLIVEIRA, Á. C. M. S.; GOVÊIA, C. S. *et al.* Prevalência de síndrome de burnout entre os anesthesiologistas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 65, n. 2, p. 104-110, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjan.2013.07.016>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANFILIPPO, F. *et al.* Incidence and factors associated with burnout in anesthesiology: a systematic review. **BioMed Research International**, v. 2017, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2017/8648925>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SOUSA, A. R. C.; MOURÃO, J. I. B. Burnout in anesthesiology. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 68, n. 5, p. 507-517, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.04.007>>. Acesso em: 10 mar. 2024.





FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

¹ Hanna Danyelle Candido da Silva; ² Matheus Henrique Domingos da Silva; ³ Gabriela Soares dos Santos; ⁴ Weber Barbosa Oliveira da Silva; ⁵ Orliene Oliveira da Silva; ⁶ Ana Rita Pereira de Vasconcelos; ⁷ Beatriz Augusta Silva; ⁸ Marcos Antonio de Santana Junior; ⁹ Keyse Alves dos Santos; ¹⁰ Wilianne da Silva Gomes.

¹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ² Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ³ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁴ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁵ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁶ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁷ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁸ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ¹⁰ Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca, Ipojuca-PE

 **10.56161/sci.ed.20250214R6**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia respiratória é uma área fundamental na prevenção de doenças e promoção da saúde, contribuindo para a reabilitação de pacientes com dificuldade respiratória com papel de melhorar a função pulmonar, reduzir sintomas e prevenir complicações em consequência estabelecendo bem-estar e qualidade de vida. Diante do impacto das principais doenças respiratórias crônicas, como tuberculose, fibrose cística, asma e Doença Obstrutiva Crônica (DPOC), o papel do fisioterapeuta é essencial no plano de estratégias que visam otimizar a saúde e prevenir complicações decorrentes dessas doenças específicas. Por meio de técnicas fisioterapêuticas, como reeducação respiratória, exercícios respiratórios e orientações educativas, a fisioterapia busca diminuir os riscos de agravos e estimular hábitos saudáveis que melhorem a capacidade ventilatória e a resistência física. Com isso, a atuação preventiva e educativa torna-se um recurso importante no enfrentamento das demandas de saúde respiratória. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da fisioterapia respiratória na promoção de saúde e prevenção do surgimento de doenças crônicas utilizando técnicas específicas para a melhora da função pulmonar e incentivar hábitos saudáveis que contribuam para a manutenção da saúde respiratória. **MÉTODOS:** Para isto, foi desenvolvida uma revisão narrativa realizando levantamentos bibliográficos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *National Library of Medicine (PubMed)*. Os termos de busca utilizados incluíram “Fisioterapia Respiratória”, “Exercícios Respiratórios” e “Prevenção de Doenças”, considerando publicações entre os anos 2014 a 2024. De um total de 245 artigos encontrados, apenas seis foram selecionados com base na temática definida. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, textos completos e dentro do recorte temporal. Foram excluídos 13 artigos pois não abordavam o objetivo do presente trabalho, artigos que não estavam dentro do período selecionado e fora da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após a análise dos artigos, foi possível evidenciar que a fisioterapia respiratória é primordial na promoção de saúde e prevenção de doenças. As técnicas utilizadas,





como exercícios respiratórios e reeducação respiratória, mostraram eficácia na melhora da capacidade pulmonar, redução de sintomas e prevenção de complicações. Além disso, os programas de prevenção contribuíram para uma melhora na qualidade de vida, em condições como DPOC e Fibrose Cística. Com isso, é possível afirmar que a fisioterapia respiratória não apenas melhora parâmetros objetivos, como volumes e capacidades pulmonares, mas também proporciona benefícios, como redução da ansiedade e melhora do bem-estar. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que é possível comprovar que a fisioterapia desempenha um papel indispensável para a promoção da saúde pública e para a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas. A conscientização da população sobre os benefícios dos exercícios respiratórios e a importância da fisioterapia no controle dessas doenças é importante para prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Exercícios Respiratórios; Fisioterapia Respiratória; Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS

AYTAÇ, Sema; OVAYOLU, Özlem; DOGRU, Sibel. The effect of breathing exercises on fatigue in tuberculosis patients: a randomized controlled trial. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 70, n. 12, p. e20240888, 2024.

BOWHAY, Ben; LATOUR, Jos M.; TOMLINSON, Owen W. A systematic review to explore how exercise-based physiotherapy via telemedicine can promote health related benefits for people with cystic fibrosis. **PLOS Digital Health**, v. 2, n. 2, p. e0000201, 2023.

MIRANDA, Regina Coeli Vasques de; PADULLA, Susimary Aparecida Trevizan; BORTOLATTO, Carolina Rodrigues. Fisioterapia respiratória e sua aplicabilidade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 26, p. 647-652, 2011.

OLIVEIRA, Mariel de *et al.* Efeitos da técnica expansiva e incentivador respiratório na força da musculatura respiratória em idosos institucionalizados. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 133-140, 2013.

SEIXAS, Mariana B. *et al.* Effects of inspiratory muscle training in older adults. **Respiratory care**, v. 65, n. 4, p. 535-544, 2020.

VIEIRA, Danielle SR *et al.* Breathing exercises: influence on breathing patterns and thoracoabdominal motion in healthy subjects. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 18, n. 6, p. 544-552, 2014.





O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

¹ Hanna Danyelle Candido da Silva; ² Gabriela Soares dos Santos; ³ Matheus Henrique Domingos da Silva; ⁴ Orliene Oliveira da Silva; ⁵ Marcos Antonio de Santana Junior; ⁶ Weber Barbosa Oliveira da Silva; ⁷ Beatriz Augusta Silva; ⁸ Ana Rita Pereira de Vasconcelos; ⁹ Beatriz Silva dos Santos; ¹⁰ Wilianne da Silva Gomes.

¹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ² Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ³ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁴ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁵ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁶ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁷ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁸ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ⁹ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Brasil; ¹⁰ Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca, Ipojuca-PE

 **10.56161/sci.ed.20250214R7**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia contribui para a prevenção, tratamento de distúrbios cinéticos funcionais, promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida por meio de ações em mecanismos terapêuticos próprios que visam prevenir disfunções, restaurar a capacidade funcional e promover bem-estar geral. Segundo Souza e Bonfim, o fisioterapeuta atua de forma ampla em diversos contextos, desde a atenção primária até a reabilitação, utilizando abordagens preventivas e educativas que favorecem a autonomia e a participação ativa dos indivíduos no cuidado com a saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a necessidade de estratégias de promoção de saúde que visem o envelhecimento saudável e a autonomia funcional se alinham diretamente às práticas fisioterapêuticas. Nesse contexto, o fisioterapeuta contribui não apenas na reabilitação, mas também na orientação para hábitos saudáveis e na melhoria da qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Apresentar qual o papel da fisioterapia na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida, ressaltando suas contribuições em diversos contextos e sua importância no cuidado contínuo da saúde da população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no primeiro semestre de 2025 pela base de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *National Library of Medicine (PUBMED)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os termos de busca utilizados incluíram “Fisioterapia”, “Promoção da Saúde” e “Atenção primária”, considerando publicações entre os anos de 2018 a 2024. De um total de 56 artigos encontrados, dentre eles apenas sete foram escolhidos para compor a pesquisa, o restante foram excluídos por não estar no recorte temporal e não condizentes com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos selecionados evidenciou que a fisioterapia é de fundamental importância na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida, especialmente em atenção primária. Destacaram-se sua eficácia na redução de quedas, manejo de doenças crônicas e melhoria da funcionalidade em diferentes populações. Além disso, foi observado que a atuação fisioterapeuta contribuiu para a educação em saúde e o incentivo a hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível comprovar que a fisioterapia desempenha um papel indispensável para a promoção da saúde pública e para a





melhoria da qualidade de vida das populações atendidas. Portanto, é evidente que essa área deve ser vista como uma peça-chave na promoção de saúde integral e no desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e ativa.

Palavras-chave: Atenção Primária; Fisioterapia; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

ANWARI, Colis *et al.* Integrating physiotherapy in rural primary health care: Early lessons on the value, feasibility, and emerging role of the physiotherapist from a community-oriented primary care (COPC) program in Rajasthan, India. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 13, n. 9, p. 3912-3917, 2024.

DA SILVA CAMÊLO, Hellen Karine *et al.* Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús-CE. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, 2020.

DE SOUZA, Márcio Costa *et al.* Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **O mundo da saúde**, v. 37, n. 2, p. 176-184, 2013.

DOS SANTOS, Marcelli Evans Telles; DE SOUZA BALK, Rodrigo. A Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 175-189, 2021.

FERNANDES, Janainny Magalhães *et al.* O trabalho de fisioterapeutas da Atenção Básica em Saúde brasileira-constituindo caminhos para o enfrentamento da pandemia da Covid-19: The work of Brazilian primary health care physiotherapists—developing paths to face the COVID-19 pandemic. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 3810-3810, 2024.

GUSTAVSON, A. M. *et al.* Public health impact of frailty: role of physical therapists. **The Journal of frailty & aging**, v. 6, n. 1, p. 2, 2017.

LEAL, Daiane Pontes; DOS SANTOS, Wine Suélhi; DE SOUSA LEITE, Pedro. A fisioterapia e a saúde coletiva no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2014.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2014 A 2024

¹ Caroline Zorzi; ⁶ Bruno Luiz Baú

¹Faculdade Estácio – IDOMED, Jaraguá do Sul, SC; ⁶ Pós-Graduado MBA em Gestão de Pessoas, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina, PR

 **10.56161/sci.ed.20250214R8**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium Leprae*, também conhecida como Bacilo de Hansen. Persiste como um relevante problema de saúde pública no Brasil, ocupando o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. A Hanseníase integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, devido a sua relevância epidemiológica. Clinicamente, a doença manifesta-se por alterações neurológicas, incluindo diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, além de reduzir a força muscular, principalmente em mãos, pernas e olhos, o que pode gerar incapacidades permanentes. Nesse contexto, uma análise de dados epidemiológicos torna-se essencial para identificar padrões de ocorrência e subsidiar estratégias de controle e prevenção. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Hanseníase no Estado de Santa Catarina entre 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, abrangendo o período de 2014 a 2024, no estado de Santa Catarina. Os dados foram obtidos por meio de coleta de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram idade, ano de notificação, raça, sexo e escolaridade. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, houve um total de 1.927 casos confirmados de Hanseníase no período de estudo no estado de Santa Catarina. O número total de casos manteve-se relativamente estável ao longo do período, com maior incidência em 2015 e 2019, com 204 e 218 casos respectivamente. Os dados coletados evidenciam uma maior concentração de diagnósticos em indivíduos entre 50 a 59 anos (413), seguido por indivíduos na faixa etária entre 30 a 39 anos (312). Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se uma distribuição heterogênea, com predominância de indivíduos com ensino fundamental incompleto e médio incompleto. Com relação as variáveis sexo e raça, o sexo masculino representou 61% do total (1.189), enquanto 74% dos pacientes identificaram-se como brancos (1.434). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, a análise do perfil epidemiológico revela padrões importantes que refletem a dinâmica de transmissão e acesso aos serviços de saúde no estado. A concentração de casos em faixas etárias economicamente ativas pode indicar a subnotificação em populações mais jovens e idosas ou barreiras no diagnóstico precoce. Ademais, a relação entre a baixa escolaridade e a maior prevalência de casos reforça a necessidade de políticas públicas que promovam ações educativas e ampliem o acesso à informação sobre a doença. A





predominância de casos em homens e em indivíduos de raça branca destaca possíveis influências demográficas regionais, além de padrões de exposição que devem ser investigados. Sendo assim, reitera-se a importância de estratégias de saúde pública voltadas ao controle da doenças juntamente com a implementação de ações intersetoriais para reduzir desigualdades no enfrentamento da Hanseníase.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase, Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Hanseníase. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/doencas-cronicas/hanseniase/#:~:text=A%20Hansen%C3%ADase%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,at%C3%A9%20mais%20de%2010%20anos>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Ministério da Saúde (Brasil). Hanseníase [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hanseniase-9/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Hanseníase. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswbr.def>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOUZA, E. A. DE et al. Desempenho da vigilância de contatos de casos de hanseníase: uma análise espaço-temporal no Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 9, 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM TETRALOGIA DE FALLOT NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

¹ Caroline Zorzi; ⁶ Bruno Luiz Baú

¹Faculdade Estácio – IDOMED, Jaraguá do Sul, SC; ⁶ Pós-Graduado MBA em Gestão de Pessoas, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina, PR

 10.56161/sci.ed.20250214R9

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma condição cardíaca congênita complexa, sendo uma das malformações cardíacas mais comuns globalmente e a principal causa de morte associada a malformações cardíacas em recém-nascidos. Essa condição envolve quatro problemas cardíacos específicos: estenose pulmonar, hipertrofia ventricular direita, dextroposição da aorta e comunicação interventricular. A anormalidade resulta em uma circulação sanguínea alterada, misturando sangue desoxigenado e oxigenado. Clinicamente, os pacientes podem apresentar sintomas como cianose, dificuldade respiratória, fadiga e desmaios. O tratamento é baseado na correção cirúrgica precoce, essencial para restabelecer o fluxo sanguíneo adequado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com tetralogia de fallot no Brasil no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos casos de TF sobre os nascidos vivos no Brasil entre o período de 2013 a 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo DATASUS, plataforma oficial do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas incluíram o número de nascidos vivos com Tetralogia de Fallot, distribuição geográfica, tipo de parto, duração da gestação, faixa etária da mãe e número de consultas pré-natal. **RESULTADOS:** No período de 2013 a 2023, foram registrados 1.166 casos de Tetralogia de Fallot em recém-nascidos no Brasil. A distribuição geográfica revelou que a Região Sudeste concentrou a maioria dos casos (759; 65,1%), seguida pelas regiões Sul (260; 22,3%), Nordeste (88; 7,5%), Norte (44; 3,8%) e Centro-Oeste (30; 2,6%). Entre os estados, São Paulo liderou com 600 casos (51,4%), seguido por Rio Grande do Sul (138; 11,8%) e Minas Gerais (83; 7,1%). No que diz respeito ao número de consultas pré-natais, 65 mães realizaram 7 ou mais consultas, entretanto, 1.086 registros (93,1%) não continham essa informação, dificultando uma análise mais robusta. Em relação à faixa etária das mães, os dados disponíveis indicaram predomínio de mulheres entre 20 e 34 anos, embora muitos registros não informassem essa variável. Quanto ao tipo de parto, 80,7% (941) foram cesáreas, enquanto 19,3% (225) foram vaginais, com aumento progressivo ao longo do período analisado. A maior parte dos diagnósticos ocorreu em bebês nascidos entre 37 e 41 semanas de gestação, com 813 casos. **CONCLUSÃO:** Uma compreensão mais abrangente acerca da Tetralogia de Fallot é capaz de salvar vidas e melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A análise dos dados evidencia a importância de avanços no diagnóstico e no manejo dessa condição congênita. A concentração de casos em algumas regiões e estados sugere





desigualdades na detecção e registro, enquanto a predominância de partos cesáreos e a associação com gestantes que realizaram consultas pré-natais indicam oportunidades para fortalecer o cuidado materno-infantil. Promover maior conscientização, ampliar pesquisas e investir em estratégias de saúde pública são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir as disparidades regionais.

Palavras-chave: Epidemiologia, Tetralogia de Fallot, Brasil.

REFERÊNCIAS

CEZARIO, Ana Carolina Valadares et al. Perfil epidemiológico dos nascidos vivos com tetralogia de Fallot entre os anos de 2019 e 2023. **Contemporary Journal**, v. 4, n. 5, p. 1-14, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-076. Recebido em: 16 abr. 2024. Aceito em: 06 mai. 2024.

Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/4295/3287/12953#:~:text=Resultados%3A%20Foram%20identificados%20no%20Brasil,de%20casos%20identificados%20neste%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MSD MANUAL. Tetralogia de Fallot. Manual MSD - Versão Profissional. Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/anomalias-cardiovasculares-cong%C3%AAnitas/tetralogia-de-fallot>. Acesso em: 8 jan. 2025.

RÊGO, H. M. A. et al. Tetralogia de Fallot no Brasil: compreendendo a existência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4325-4333, Dec. 2023.

Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/961>. Acesso em: 8 jan. 2025.



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): ABORDAGENS EDUCATIVAS PARA JOVENS

¹ Valdemilson Vieira Paiva; ² Francisco Júnior Amâncio de Sousa; ³ Antônio Mateus do Nascimento Vieira; ⁴ Pâmala Germano do Nascimento, ⁵ Fábio Silva e Silva, ⁶ Yana Marcia Monte Coelho.

^{1,6} Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Piauí, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ^{2,3} Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil; ⁵ Claretiano Centro Universitário – CLARETIANO, Pará, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R10**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase crucial da vida, marcada por intensas transformações físicas, psicológicas, emocionais e sociais, que influenciam a formação da personalidade e a tomada de decisões. Esse período, associado à descoberta e iniciação sexual, é caracterizado por maior vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente devido a práticas sexuais desprotegidas. As mudanças fisiológicas e anatômicas dos jovens, aliadas ao desconhecimento sobre prevenção e formas de contágio, afetam comportamentos de risco que aumentam a prevalência de ISTs nessa faixa etária. Além disso, a gravidez na adolescência, muitas vezes relacionada a essas práticas, agrava os desafios de saúde pública e evidencia a necessidade de intervenções efetivas. Diante desse cenário, é essencial implementar abordagens educativas que contemplem a realidade dos adolescentes, promovendo a conscientização e a adoção de práticas. **OBJETIVO:** Identificar e analisar estratégias educativas voltadas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com foco na análise de artigos científicos que abordam as ações educativas para a prevenção de ISTs em adolescentes. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE por meio dos descritores: "Educação em Saúde", "Doenças Sexualmente Transmissíveis" e "Adolescentes", em combinação com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram publicações originais e completas nos idiomas português, inglês e espanhol, o que resultou em 46 artigos. Como critérios de exclusão estabeleceram-se artigos que não estivessem nos idiomas selecionados e/ou textos incompletos. Após a leitura dos artigos, sete foram selecionados e utilizados nesse estudo. **RESULTADOS:** A prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes demanda abordagens educativas que respeitem a autonomia e a vivência desse público, promovendo a troca de informações e conscientização sobre os riscos envolvidos. A iniciação sexual precoce, o uso de álcool, drogas e cigarro, além da prevalência de práticas sexuais de risco, como o sexo oral, são fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs. Para mitigar esses riscos, as ações educativas devem ser dinâmicas e participativas, possibilitando que os jovens discutam suas dúvidas, angústias e tabus em torno da sexualidade. O enfermeiro, como educador em saúde, tem um papel essencial nesse processo, promovendo o conhecimento de maneira acessível e adequada à realidade dos adolescentes. Ele é responsável por planejar e executar atividades que





favoreçam a reflexão, a troca de experiências e a mudança de atitudes, além de atuar como um facilitador da comunicação entre a equipe de saúde, a família e a escola. A educação em saúde deve ser uma ação integrada, que envolva todos os agentes sociais responsáveis pela formação dos jovens, criando um ambiente de aprendizado e apoio. A cooperação entre profissionais de saúde, educadores e familiares é fundamental para garantir que os adolescentes tenham acesso a informações precisas sobre contracepção, prevenção de ISTs e direitos sexuais, favorecendo decisões mais conscientes e responsáveis. **CONCLUSÃO:** Uma abordagem educativa para a prevenção de ISTs em adolescentes é fundamental para reduzir os riscos de iniciação sexual precoce e práticas desprotegidas. O envolvimento de adolescentes, com a colaboração entre profissionais de saúde, escolas e famílias, é essencial para garantir a divulgação eficaz de informações sobre saúde sexual. A integração dessas ações promove uma vida sexual saudável e responsável, além de capacitar os jovens para tomarem decisões sobre sua saúde sexual.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde sexual, Adolescentes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, K. E. G; ARAÚJO, E. C. D. Exercício da sexualidade na adolescência: uso do preservativo masculino por adolescentes. **Ciênc. cuid. saúde**, v.12, n.4, p. 648-653, 2013.

DIAS, F. L. A *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Rev. enferm. UERJ**, v.18, n.3, p. 456-461, 2010.

LUNA, I. T *et al.* Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Ciencia y enfermería**, v. 18, n. 1, p. 43-55, 2012.

RUIZ, A. G; PONS, E. P. Efectividad de la intervención educativa para prevenir el embarazo y enfermedades de transmisión sexual. **Revista de Investigación en Salud**. v.6, n.8, p.870-879, 2024.

SANTARATO, N *et al.* Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.30, p. 01-12, 2022.

SOUSA, M. A *et al.* Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 01-11, 2022.

SPINDOLA, T *et al.* Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 3037-3049, 2015.





SAÚDE NA ESCOLA: AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Valdemilson Vieira Paiva; ² Francisco Júnior Amâncio de Sousa; ³Antônio Mateus do Nascimento Vieira; ⁴ Pâmala Germano do Nascimento, ⁵ Fábio Silva e Silva, ⁶ Israelson Taveira Batista ⁷ Yana Marcia Monte Coelho.

^{1,7} Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Piauí, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ^{2,3} Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil; ⁵ Claretiano Centro Universitário – CLARETIANO, Pará, Brasil; ⁶ Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Amazonas, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R11**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A educação e a saúde são fundamentais para o bem-estar humano e estão estreitamente conectadas, sendo que a educação é essencial para a adoção de hábitos saudáveis e a conscientização sobre a prevenção de doenças. No Brasil, a legislação orienta que as ações de promoção de saúde ocorram por meio da educação, sendo a escola o local ideal para fortalecer esses conceitos e alcançar um público em formação. O Programa Saúde na Escola (PSE) integra ações educativas e preventivas, visando à saúde de crianças e adolescentes, com foco na criação de um ambiente escolar mais seguro e propício ao aprendizado. A gestão participativa é crucial para identificar as necessidades da comunidade escolar, envolver diferentes atores sociais e desenvolver atividades de forma eficaz, contínua e sustentável.

OBJETIVO: Apresentar as ações de promoção e prevenção de saúde nas escolas voltadas para crianças e adolescentes, com foco no desenvolvimento de hábitos saudáveis e na redução de riscos à saúde. **MÉTODOLOGIA:** : Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com foco na análise de artigos científicos que abordam promoção e prevenção de saúde nas escolas voltadas para crianças e adolescentes. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE por meio dos descritores: "Promoção da Saúde na Escola", "Promoção da Saúde no Meio Escolar" e "Promoção da Saúde dos Estudantes", em combinação com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram publicações originais e completas nos idiomas português, inglês e espanhol, o que resultou em 897 artigos. Como critérios de exclusão estabeleceram-se artigos que não estivessem nos idiomas selecionados e/ou textos incompletos. Após a leitura dos artigos, sete foram selecionados e utilizados nesse estudo.

RESULTADOS: As ações de saúde escolar desempenham papel crucial na promoção da saúde e prevenção de agravos em crianças e adolescentes, consolidando a integração entre os setores da saúde e educação. Iniciativas como feiras de saúde, que abordam saúde bucal e hábitos de higiene através de palestras, jogos educativos, escovação supervisionada e aplicação de flúor, têm demonstrado impacto significativo, promovendo a adoção de hábitos saudáveis. O ensino de primeiros socorros nas escolas também se destaca, capacitando professores e estudantes a agir com confiança em situações de emergência e contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais seguro. O Programa Saúde na Escola (PSE) tem ampliado a cobertura e





fortalecido os vínculos entre unidades de saúde, escolas e famílias. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se avaliações clínicas, oficinas educativas, estímulo à prática de atividades físicas e promoção de hábitos de higiene. Essas atividades, conduzidas de forma intersetorial, não apenas favorecem a saúde individual, mas também incentivam o engajamento de toda a comunidade escolar. A integração das políticas públicas de saúde e educação reafirma o compromisso de enfrentar vulnerabilidades sociais e transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizado e cuidado contínuo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as ações de saúde na escola consolidam-se como estratégias indispensáveis para a formação de crianças e adolescentes mais conscientes e saudáveis, fortalecendo o papel da escola como promotora de bem-estar. A articulação intersetorial demonstra que a união entre educação e saúde é essencial para superar desafios e garantir o desenvolvimento integral das novas gerações.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Educação, Hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

BARAKAT, R. D. M; CAPRARA, A. Abordagem ecobiossocial e promoção da saúde na escola: tecendo saberes para a vigilância comunitária no controle do *Aedes aegypti*.

Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e190805, 2021.

DE ALBUQUERQUE PORTO, B *et al.* Atividade física e comportamento sedentário de adolescentes da rede pública: uma análise de redes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 29, p. 1-13, 2024.

MACHADO, V. A; PINHEIRO, R; MIGUEZ, S. F. Educação e liberdade na promoção da saúde escolar: perspectivas compreensivas sobre a ação política como potência nas comunidades escolares. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 01-12, 2021.

MELLO, K. C *et al.* Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, p.01-11, 2023.

MONTE, L. L *et al.* Programa Saúde na Escola: avanços, dificuldades e desafios na promoção da saúde nas escolas do Brasil. **Revista de APS**, v. 26, n.01-15, 2023.

PEREIRA, A. P. D; SANCHEZ, Z. M. Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3131-3142, 2020.

ROSSI, R; GONÇALVES, K. F. A importância das ações em saúde bucal no âmbito escolar. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 1, n. 57, p. 158-177, 2022.





EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO DEFEITO DO SEPTATRIOVENTRICULAR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

¹Francisa Milena Martins Elmiro; ²Ana Jessyca Alves Moraes; ³Andreza Cipriano Coelho; ⁴Eloi e Vasconcelos de Lima; ⁵Ilarissa Oliveira Araújo; ⁶Camila Martins de Oliveira; ⁷Walfrido Farias Gomes; ⁸Jhonata Pereira Paiva; ⁹Luiz Claudio Ribeiro Pereira; ¹⁰Francisca Geisa Silva Martiniano.

¹Especialista em Docência no Ensino Superior – FAVENI; ²Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade de Quixeramobim; ⁴Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁵Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família – FAHOL; ⁶Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁷Especialista em Saúde Pública - Inta/UNINTA; ⁸Mestre em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁹Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FAVENI; ¹⁰Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

 **10.56161/sci.ed.20250214R12**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: Os defeitos cardíacos congênitos são definidos como uma anormalidade na estrutura e na função cardiocirculatória presente desde o nascimento. As malformações congênitas podem resultar, na maioria dos casos, da alteração do desenvolvimento embrionário. Nessa perspectiva a Síndrome de Down (SD) é uma condição crônica, trata-se de uma desordem cromossômica. O fenótipo da SD inclui, sobretudo, a má formação cardíaca, sendo essa característica variável entre os portadores. O defeito septal atrioventricular é a cardiopatia congênita mais comum em crianças com Síndrome de Down. **OBJETIVO:** Averiguar evidências científicas, acerca do defeito do septo atrioventricular em crianças com Síndrome de Down. **METODOLOGIA :** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica realizada por docentes e acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade (FAEDI) participantes do Núcleo Multiprofissional sobre Doenças Raras (neDORAS). A obtenção dos artigos foi na base de dados SIELO (Scientific Electronic Library Online Para), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se na busca os seguintes descritores: DefeitoCardíaco Congênito; Síndrome de Down; Pediatria. Como critérios de inclusão artigos de 2014 a 2024. Evidenciaram-se 36 artigos, nos quais 10 foram excluídos por não se adequar a temática e 04 se repetiam. Após a leitura dos resumos foram selecionados 16 artigos para análise, destes lidos na íntegra foram selecionados 08 artigos para aprofundamento da temática. **RESULTADOS:** Estudos mostram que a ocorrência de malformações cardíacas nesse grupo, sendo as mais frequentes o defeito do septo atrioventricular (DSAV), em pacientes com Síndrome de Down. Nos últimos anos observou-se um fato importante na evolução desta doença, é a alta mortalidade registrada, seja com tratamento cirúrgico ou não. Dois fatores podem ter contribuído para a sobrevida desses pacientes, até a adolescência: 1º,





a ausência de comunicação interventricular e 2º, o refluxo da valva atrioventricular direita servindo como mecanismo de escape, impedindo o hiperfluxo ou estase pulmonar que seria esperado (fato que foi confirmado pelo tamanho normal dos vasos pulmonares. Essa realidade exigiu um melhor preparo clínico dos profissionais que cuidam destas crianças, bem como um suporte mais adequado. **CONCLUSÃO:** Portanto, a cardiopatia congênita é, sobretudo, a anomalia anatômica mais recorrente em portadores de síndrome de Down. Estudos mostram a sua prevalência para DSAV. Ademais, cabe ressaltar a importância da realização da ecocardiografia fetal na finalidade de diagnosticar precocemente as diversas cardiopatias congênitas, inclusive levantando a suspeita de síndrome de Down e programando seu nascimento de forma mais adequada. A pesquisa proporcionou nortear as implicações cardiogênicas que essa criança portadora de síndrome de Down apresenta.

Palavras-chaves: Defeito Cardíaco Congênito, Síndrome de Down, Pediatria

REFERÊNCIAS

AHMED, I.; ANJUM, F. Atrioventricular septal defect. In: *STATPEARLS*. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**, 30 jul. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32965865/>

BENHAOURECH, S.; DRIGHIL, A.; HAMMIRI, A. E. Doença cardíaca congênita e síndrome de Down: vários aspectos de uma associação confirmada. **Cardiovascular Journal of Africa**, v. 27, n. 5, p. 287-290, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27805241/>

CAPURRO *et al.* Anomalias congênitas e comorbidades em neonatos com síndrome de Down. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 91, n. 5, p. 732-740, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0370-41062020000500732&script=sci_abstract





PUBLIC HEALTH CHALLENGES AT THE U.S.A. AND MEXICO BORDER: ANALYSIS OF TUBERCULOSIS AND HEALTH INEQUALITY

¹Mateus Henrique Dias Guimarães

¹Doctoral Student in Public Health at Christian Business School – CBS Education, Orlando, FL, USA.

 [10.56161/sci.ed.20250214R13](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250214R13)

Thematic Axis: Cross-cutting.

Introduction: At the border between the United States and Mexico, public health faces a series of significant challenges. One of the main issues is the inequality in access to healthcare, which manifests in pronounced disparities between the communities of the two countries. The geographical proximity between the two countries also facilitates the transmission of infectious diseases, increasing the vulnerability of border communities. The lack of coordinated epidemiological surveillance can lead to the spread of disease outbreaks, further complicating the public health situation in the region. **Methodology:** This is a review of documents from the Pan American Health Organization, which includes an analysis of social, epidemiological, and public health factors that contribute to the spread of tuberculosis in border areas and the conditions affecting tuberculosis transmission. **Results and Discussion:** The main factors contributing to tuberculosis resistance at the United States-Mexico border include population movement, which facilitates disease transmission and the introduction of resistant strains due to constant migration between the two countries. Social and economic conditions, such as poverty, lack of access to adequate healthcare services, and poor living conditions, increase the risk of infection and hinder appropriate treatment. The lack of epidemiological surveillance is also a problem, as it can lead to underreporting of cases and uncontrolled spread of tuberculosis, making it difficult to identify resistant strains. Another important factor is inadequate treatment, which results from non-compliance with therapeutic regimens and self-medication, contributing to the development of drug resistance. Finally, limited access to healthcare, especially for immigrant or undocumented populations, can lead to late diagnoses and insufficient treatment. These factors make the situation in border areas complex and require an integrated approach to tuberculosis control and prevention. **Conclusion:** Public health challenges are also reflected in growing issues such as obesity, diabetes, and respiratory diseases, often exacerbated by factors like environmental pollution and limited access to healthy food. It is crucial that there be collaboration between the two countries to develop programs that effectively address these issues. It is suggested that the situation could be improved through bilateral cooperation programs, including the sharing of health data and best practices, contributing to joint strategies that tackle common challenges. Education and awareness of the population about public health and environmental issues are key to promoting healthy behaviors and improving the quality of life in border communities. In this way, a collaborative and integrated approach between the health systems of both countries is essential to overcome challenges and promote public health more effectively in the region.

Keywords: Border Health. Public Health. Tuberculosis.





REFERENCES

Carrillo G, Uribe F, Lucio R, Ramirez Lopez A, Korc M. Environmental public health on the United States–Mexico border: the challenges of working with two systems. *Pan Am J Public Health*. 2017;41:e98.

Casey, Ryan P., Rouff, Mark A., Jauregui-Covarrubias, Lorena (2014) Diabetes among Latinos in the Southwestern United States: border health and binational cooperation. *Pan Am J Public Health*;36(6) 391-395, Dec. 2014. Retrieved from http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892014001100006

Fitchett, Joseph Robert, Vallecillo, Antonio Javier, Espitia, Clara (2011) Tuberculosis transmission across the United States-Mexico border. *Pan Am J Public Health*;29(1) 57-60, Jan. 2011. Retrieved from http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000100009

Stoddard, Pamela, He, Guozhong, Schillinger, Dean (2010) Smoking behavior among Hispanic adults with diabetes on the United States-Mexico border: a public health opportunity. *Pan Am J Public Health*;28(3) 221-229, Sept. 2010. Retrieved from http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892010000900013





A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Francisca Beatriz Araújo¹; Márcia Eduarda França Freires²; Teresa Micaelle Lima dos Santos³; Fabiana dos Santos Silva⁴; Bruna Ellen Rocha Amarante⁵; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁶;

Enfermeira pelo Centro Universitário INTA-UNINTA^{1,2}; Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Estácio³, Farmacêutica pelo Centro Universitário INTA-UNINTA⁴, Nutricionista pelo Centro Universitário INTA-UNINTA⁵, Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA⁶.

 **doi**[®] 10.56161/sci.ed.20250214R14

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é um dos fatores mais importantes para a saúde e recuperação do recém-nascido prematuro, principalmente quando se trata de bebês que se encontram em UTIs neonatais (Gomes et al, 2023). O leite materno possui uma vasta quantidade de nutrientes essenciais para a vida, tais como anticorpos e fatores de crescimento que desempenham um papel importante no desenvolvimento e fortalecimento do sistema imunológico do recém-nascido prematuro, que se torna mais susceptível ao surgimento de infecções e complicações (Pontes et al, 2021). **OBJETIVO:** Destacar os benefícios do aleitamento materno para a promoção da saúde de recém-nascidos prematuros internados em UTIs neonatais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica. Após a escolha da temática, realizou-se uma pesquisa através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde onde os descritores utilizados foram “Recém-nascido prematuro”, “Aleitamento Materno” e “Promoção da Saúde” em associação ao operador booleano AND sendo encontrado 38 estudos.. Após a aplicação dos critérios de inclusão que foram estudos com texto completo, no idioma português e que estivessem sido publicado nos últimos 5 anos, bem como os critérios de exclusão que foram estudos duplicados ou que fugissem da temática abordada, ficaram 4 artigos para serem utilizados no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O AM ameniza o risco de infecções neonatais, como enterocolite necrosante e sepse, condições que se tornam bastante comum em bebês prematuros. Além disso, o leite materno auxilia na maturação do sistema digestivo, proporcionando proteção imunológica e contribui para o ganho de peso adequado. A amamentação ou a oferta de leite materno, mesmo que por meio de bancos de leite, também está vinculado a um desenvolvimento neurocognitivo mais saudável, com benefícios a longo prazo. Estudos inferem que o apoio à amamentação nas UTIs neonatais é indispensável na otimização desses benefícios. **CONCLUSÃO:** Desta forma aleitamento materno configura-se como algo essencial e de suma importância para a promoção da saúde de todos os recém-nascidos e mais ainda quando se trata do prematuro, sendo bastante necessário no contexto de UTIs neonatais. As práticas de incentivo à amamentação, apoio às mães e a oferta de leite materno doado são estratégias chave que aliadas podem melhorar os resultados clínicos dos pacientes para que então ocorra a tão esperada alta hospitalar e retorno para a casa.



Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro, Aleitamento Materno, Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BALAMINUT, T. et al. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança Para Unidades Neonatais: Impacto nas Práticas do Aleitamento em Prematuros.** Revista Brasileira de Enfermagem. v.74. p.1-9. 2021.
- DIAS, A.L.P. **Fatores associados ao aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo.** 2021. Dissertação (Pós-graduação) em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- GOMES, A. L. M. et al. **Aleitamento Materno no Contexto da Prematuridade: Estudo Comparativo.** Revista Saúde em Redes. v.9, n.3. p. 1-4. 2023.
- PONTES, SR. et al. **Direitos Protetivos a Prática do Aleitamento Materno de Mães de Recém-Nascidos Prematuros: Estudo Transversal.** Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro. v.29. p. 1-2. 2021.





BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE ALZHEIMER: AVANÇOS E DESAFIOS

¹ Gustavo Henrique dos Santos Santana; ¹ Gabriel Assunção Alvim; ¹ Lucas Borges Silva; ¹ Silvio França Neto; ¹ Rubens Junior Alves Andrade; ¹ Pedro Henrique Alves Lisboa; ² Matheus Lemos de Resende; ³ Felipe de Oliveira Vitorino.

¹ Centro Universitário Imepac Araguari – IMEPAC, Minas Gerais, Brasil; ² Faculdade Zarns Itumbiara – ZARNS, Goiás, Brasil; ³ Centro Universitário Imepac Araguari – IMEPAC, Minas Gerais, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20250214R15**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA), principal causa de demência, pode afetar 152 milhões de pessoas até 2050. O diagnóstico precoce é essencial, mas os métodos tradicionais são invasivos e caros. Assim, pesquisas exploram biomarcadores sanguíneos para prever a progressão do comprometimento cognitivo leve (CCL) para DA. A retina, conectada ao sistema nervoso central, e a qualidade do sono também são investigadas. Estudos moleculares e modelos preditivos baseados em dados multiômicos, como microRNA e perfis genômicos, oferecem novas perspectivas. Dessa forma, a busca por biomarcadores não invasivos e eficazes é crucial para melhorar o diagnóstico e o monitoramento da doença. **OBJETIVO:** Investigar como os biomarcadores auxiliam no diagnóstico e prognóstico de Alzheimer os desafios para sua implementação ampla. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura na base de dados PubMed, utilizando os termos *Medical Subject Headings* (MeSH) “*biomarkers*”, “*alzheimer disease*”, “*diagnosis*” e “*prognosis*”, combinados pelo operador booleano AND. A busca incluiu estudos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, comparando biomarcadores e investigando desfechos como precisão diagnóstica, progressão da doença e impacto no tratamento. Foram excluídos estudos que não abordem biomarcadores para doenças neurológicas, artigos duplicados, cartas ao editor, relatos de caso, pesquisas incompletas ou qualidade metodológica inadequada. A estratégia de busca foi ajustada à base, aplicando filtros para limitar a busca e seguindo as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo transparência e reprodutibilidade. Foram identificados 47 artigos na triagem inicial, com 15 pré-selecionados pela análise por título e resumo, resultando na inclusão final de 7 e exclusão total de 40. **RESULTADOS:** Pesquisas recentes sobre biomarcadores da DA destacam métodos minimamente invasivos para diagnóstico precoce e monitoramento da progressão. Embora biomarcadores no líquido cefalorraquidiano, como peptídeos amiloides e proteína tau, sejam amplamente estudados, biomarcadores sanguíneos, como isoprostanoides plasmáticos, mostram potencial ao se correlacionarem com o declínio cognitivo. A análise de RNA-seq identificou a proporção de neutrófilos e genes como EEF2 e RPL7 como possíveis indicadores, enquanto abordagens multi-ômicas revelaram pares SNP-microRNA e genes hub, como SHC1 e PTEN, associados à conversão do CCL para DA. Além disso, biomarcadores retinianos, como o afinamento da camada de fibra nervosa retiniana (pRNFL), e a qualidade do sono antes da estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) surgem como preditores da progressão da doença.





Modelos preditivos que integram biomarcadores e fatores clínicos demonstraram alta precisão, como o índice multimodal AV45/FDG/NVol, que correlaciona dados de PET e ressonância magnética com testes cognitivos. Ensaio clínico com inibidores da beta-secretase (BACEi), como o atabecestat, indicaram efeitos adversos reversíveis. No entanto, a complexidade da DA exige pesquisas futuras com amostras maiores e critérios mais rigorosos para validação de biomarcadores e aprimoramento dos modelos preditivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que biomarcadores minimamente invasivos, como os sanguíneos e retinianos, têm potencial para melhorar o diagnóstico precoce e o monitoramento da progressão da doença de Alzheimer, especialmente quando combinados a modelos preditivos avançados. Contudo, a padronização dos critérios diagnósticos e a variabilidade entre estudos ainda representam desafios. Pesquisas futuras com amostras maiores e metodologias mais rigorosas são essenciais para validar esses biomarcadores, garantindo sua aplicabilidade clínica e diagnóstico mais preciso.

Palavras-chave: Biomarcadores, Doença de Alzheimer, Diagnóstico, Prognóstico.

REFERÊNCIAS

THIENTUNYAKIT, Tanyaluck et al. Relationships between amyloid levels, glucose metabolism, morphologic changes in the brain and clinical status of patients with Alzheimer's disease. **Annals of Nuclear Medicine**, v. 34, p. 337-348, Feb. 2020.

SHIGEMIZU, Daichi et al. Identification of potential blood biomarkers for early diagnosis of Alzheimer's disease through RNA sequencing analysis. **Alzheimer's research & therapy**, v. 12, n. 87, p. 1-12, July. 2020.

PEÑA-BAUTISTA, Carmen et al. Plasma isoprostanoïds assessment as Alzheimer's disease progression biomarkers. **Journal of Neurochemistry**, v. 157, n. 6, p. 2187-2194, Sept. 2020.

CZAKÓ, Cecilia et al. Retinal biomarkers for Alzheimer's disease and vascular cognitive impairment and dementia (VCID): implication for early diagnosis and prognosis. **Geroscience**, v. 42, p. 1499-1525, Oct. 2020.

SHIGEMIZU, Daichi et al. Prognosis prediction model for conversion from mild cognitive impairment to Alzheimer's disease created by integrative analysis of multi-omics data. **Alzheimer's research & therapy**, v. 12, n. 145, p. 1-12, Nov. 2020.

SPERLING, Reisa et al. Findings of efficacy, safety, and biomarker outcomes of atabecestat in preclinical Alzheimer disease: a truncated randomized phase 2b/3 clinical trial. **JAMA neurology**, v. 78, n. 3, p. 293-301, Jan. 2021.

LU, Hanna et al. Pre-treatment subjective sleep quality as a predictive biomarker of tDCS effects in preclinical Alzheimer's disease patients: Secondary analysis of a randomised clinical trial. **PloS one**, v. 20, n. 1, p. e0317700, Jan. 2025.





LOCALIZAÇÃO CATEGORIZADA DE DOR EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Sabrina Souza Araújo¹; Leandro Tolfo Franzoni²; Jorge Luan Santos Sousa³; Janaína Gomes Santana³; Isluane Susan Monteiro Carneiro⁴; Natáli Valim Oliver Bento-Torres⁵; Elren Passos-Monteiro⁵

¹ Fisioterapeuta – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil.

² Doutor – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Discente de Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil.

⁴ Profissional de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil.

⁵ Doutora – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R16**

Eixo 01: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma condição de saúde crescente e que acarreta prejuízos funcionais e sociais globalmente. Pessoas com Parkinson (PcP) apresentam a dor como um sintoma não motor prevalente, que se exacerba com a progressão da doença. Desta forma, torna-se importante conhecer as características deste sintoma para melhorar as estratégias de cuidado dessa população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de localização categorizada de dor em PcP em um Estado Amazônico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, que avaliou o perfil de localização categorizada de dor em PcP. Esta pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (CAAE: 72924423.9.0000.0018) e todos os avaliados assinaram o TCLE. Foram avaliados os sintomas motores da doença por meio da Movement Disorders Society – Unified Parkinsons' Disease Rating Scale parte III (MDS-UPDRS-III), o estadiamento da doença pela escala Hoehn & Yahr modificada (H&Y) e rastreio cognitivo através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Para avaliação da localização categorizada da dor foi utilizado o diagrama da Versão Curta do Inventário Breve de Dor. Os dados foram analisados no software estatístico SPSS (versão 20.0) e estão representados por frequências absolutas e relativas, médias, desvio padrão, mediana e intervalo interquartil. **RESULTADOS:** 42 PcP participaram da pesquisa. 73,8% eram do sexo masculino, com média de idade de 67,16±9,25 anos e 64,2% com mais de 8 anos de escolaridade. Apresentavam escore MDS-UPDRS III considerado leve (34,75), estadiamento da doença leve com H&Y 2(1), MEEM considerado dentro da faixa do valor normativo com escore 27(3) e tempo diagnóstico de 6,03 ± 3,82 anos. Destes, 92,9% (n=39) referiam dor em alguma região anatômica, 51,3% no tronco, 29,7% nos membros superiores e 18,9% nos membros inferiores. A localização com maior frequência de dor foi relacionada à região lombar (24,3%). Estes resultados corroboram com outras pesquisas relacionadas a PcP, bem como aos dados globais que apontam maior prevalência de lombalgia. **CONCLUSÃO:** Os resultados





desta pesquisa acompanham os dados de prevalência de dor globais que ressaltam a dor lombar como frequente neste público. Criar e aprimorar as estratégias de manejo da dor crônica em PcP demonstra-se um pilar importante nos programas de reabilitação para esta população.

Palavras-chave: Dor Musculoesquelética; Transtornos do movimento; Avaliação da dor.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M.L. et al. Global, regional, and national burden of low back pain, 1990-2020, its attributable risk factors, and projections to 2050: a systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet Rheumatology**, v. 5, n. 6, p. e316-e32, jun. 2023.

SILVEIRA BAREZANI, A. L. et al. Low back pain in Parkinson's disease: A cross-sectional study of its prevalence, and implications on functional capacity and quality of life. **Clinical Neurology and Neurosurgery**, v. 194, p. 105787, jul. 2020.

SILVERDALE, M. A. et al. A detailed clinical study of pain in 1957 participants with early/moderate Parkinson's disease. **Parkinsonism & Related Disorders**, v. 56, p. 27-32, nov. 2018.



PROMOÇÃO DA SAÚDE NEONATAL: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ENFERMAGEM E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

¹ Lorena De Jesus Bispo ² Orientadora Bruna Rodrigues Martins de Jesus

¹ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, Salvador BA --,Brasil; ² Enfermeira Especialista em Gestão da Qualidade, Docência e Saúde Pública pela Univirtua, Salvador BA --,Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R17**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde neonatal envolve a implementação de estratégias preventivas e interventivas para garantir o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. A enfermagem neonatal desempenha um papel crucial nesse processo, sendo responsável por cuidados intensivos e contínuos. A incorporação de tecnologias inovadoras tem permitido avanços significativos na área, proporcionando maior precisão diagnóstica, intervenções precoces e melhoria na comunicação entre profissionais e familiares. No entanto, a adoção dessas tecnologias ainda enfrenta desafios estruturais e logísticos, que precisam ser superados para maximizar seus benefícios na saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as inovações tecnológicas aplicadas à enfermagem neonatal e sua relação com a promoção da saúde pública, destacando os impactos dessas estratégias na qualidade assistencial e na eficiência dos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram aplicados os descritores "Enfermagem Neonatal", "Promoção da Saúde", "Tecnologia em Saúde" e "Saúde Pública". Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem a implementação de tecnologias na enfermagem neonatal e sua relação com a promoção da saúde. Os critérios de exclusão incluíram artigos irrelevantes para o tema e estudos duplicados. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a incorporação de tecnologias como inteligência artificial, telemedicina, sensores biomédicos e prontuários eletrônicos tem contribuído para a melhoria do atendimento neonatal. A inteligência artificial tem sido utilizada para prever complicações neonatais, permitindo intervenções precoces e reduzindo a mortalidade infantil. A telemedicina facilita a supervisão remota por especialistas, ampliando o acesso a cuidados especializados em áreas remotas. Sensores biomédicos possibilitam o monitoramento contínuo dos sinais vitais dos recém-nascidos, garantindo maior segurança e reduzindo riscos clínicos. No entanto, a implementação dessas tecnologias ainda enfrenta barreiras como resistência profissional, falta de capacitação e limitações na infraestrutura hospitalar. Questões éticas relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos pacientes também precisam ser consideradas, exigindo regulamentação adequada. **CONCLUSÃO:** A inovação tecnológica na enfermagem neonatal tem demonstrado grande potencial para a promoção da saúde e aprimoramento dos serviços públicos. No entanto, sua plena implementação depende de investimentos em infraestrutura e capacitação profissional. A formulação de políticas públicas voltadas para a modernização do SUS e a





ampliação do acesso às novas tecnologias são fundamentais para garantir um atendimento neonatal mais seguro e eficiente.

Palavras-chave: Inovação, Neonatal, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Neonatal. Brasília, DF, 2020.

FARIA, R. S.; SILVA, M. C. O impacto da tecnologia no cuidado neonatal: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 889-895, 2021.

SOUZA, L. A.; PEREIRA, D. M. Tecnologias digitais no SUS: desafios e perspectivas para a enfermagem neonatal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. 1-12, 2022.



PERCEPÇÕES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO I OU II SOBRE QUESTÕES ALIMENTARES

Luma de Sousa Silva

Bacharela em Nutrição – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Mestra em Ciências da Nutrição – Programa de Pós-graduação em Ciência da Nutrição
(PPGCN) - Universidade Federal Fluminense (UFF)

<https://orcid.org/0000-0001-6623-3999>

 10.56161/sci.ed.20250214R178

INTRODUÇÃO: O autocuidado em diabetes mellitus (DM) é fundamental para o controle da doença e qualidade de vida dos pacientes; isso inclui algumas práticas, como alimentação saudável, atividade física, monitoração da glicemia, uso de medicações, entre outros. Sendo a alimentação um dos pilares do tratamento de DM, é imprescindível que indivíduos com esse diagnóstico recebam acompanhamento nutricional adequado, garantindo uma alimentação saudável para o controle da doença, como também, autonomia para saber conduzir a alimentação com segurança e satisfação. **OBJETIVO:** Analisar as percepções de pacientes com diabetes mellitus (DM) tipo I ou II sobre a alimentação e o tratamento da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, parte da pesquisa: “Análise da adesão ao autocuidado em portadores de diabetes mellitus (DM) em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Cuité-PB” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº 3.155.548. Para o presente estudo foram incluídos 50 participantes, contemplando homens e mulheres, sendo estes adolescentes, adultos e idosos. Foram analisados os itens do questionário sobre a relação entre alimentação e o tratamento de DM, o qual contemplou 5 perguntas: ((1). Possui dúvidas a respeito do que se alimentar; (2. Acha a sua alimentação diárias restritiva); (3. Gosta dos alimentos que consome diariamente); (4. A sua alimentação mudou com o surgimento da doença); (5. Acha a alimentação relevante para o seu tratamento de DM)) e 5 possíveis respostas (1. Não; 2. Muito pouco; 3. Pouco; 4. Moderadamente; 5. Muito). Posteriormente, foram calculadas as frequências de cada pergunta. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes do estudo (58%) relataram não possuir dúvidas a respeito do que se alimentar para controlar a doença; no entanto, os demais (42%) demonstraram algum grau de insegurança sobre as questões alimentares. No segundo item, ao serem questionados sobre achar a alimentação diárias restritiva, 32% responderam que não; porém, 68% reconheceram que a dieta possui restrições em algum grau. Já no 3º item, ao serem questionados sobre gostar dos alimentos que consomem diariamente, 56% afirmaram que gostavam muito; todavia, 4% citaram gostar muito pouco, 4% um pouco e 36% moderadamente, totalizando 44% dos participantes que não demonstraram satisfação com a dieta. Para a 4ª pergunta, quando questionados se a alimentação mudou com o surgimento da doença, apenas 6% dos participantes relataram que não houve modificações e os demais 84% afirmaram alguma mudança na alimentação, sendo que a maioria (54%), afirmou que ocorreram muitas mudanças no contexto alimentar. Por fim, na pergunta 5, sobre achar a alimentação relevante para o tratamento de DM, (6%) dos pacientes afirmaram que não achava importante e os demais confirmaram que sim, em algum nível, sendo que 58% reconhecem a alimentação





como muito importante para o controle de DM. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que a alimentação de uma parcela da população pode estar sendo negligenciada, sem o devido acompanhamento profissional. O potencial terapêutico da dieta foi subestimado por alguns participantes da pesquisa, e essa percepção pode estar vinculada a falta de informações baseadas em evidências científicas. Nesse contexto, é importante o fortalecimento da educação nutricional voltada para os usuários do SUS que convivem com a doença, com o objetivo de proporcionar mais conhecimento sobre alimentação no manejo de (DM).

PALAVRAS-CHAVE: DIABETES MELLITUS, AUTOCUIDADO, DIETA.



FREQUÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA EM HOMENS E MULHERES BRASILEIROS: DADOS DOS ESTUDOS VIGITEL 2021 e 2023

Maria Beatriz Carvalho Fonseca Santos Salles¹

Bacharela em Nutrição – Universidade Iguaçu (UNIG)

Pós-graduação em Nutrição, Metabolismo e Fisiologia do Esporte – Faculdade de Empreendedorismo e Ciências Humanas (FAECH);

Luma de Sousa Silva²

Bacharela em Nutrição – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Mestra em Ciências da Nutrição – Universidade Federal Fluminense (UFF);

Eliane Lopes Rosado³

Bacharela em Nutrição – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

 **10.56161/sci.ed.20250214R18**

INTRODUÇÃO: A inatividade física é conhecida como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente para a obesidade clínica. Em sua última edição, o estudo da vigilância dos fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), demonstrou maior frequência de inatividade física no público masculino, quando comparado ao feminino. Nesse sentido, monitorar o estilo de vida da população, como a prática de atividade física, é fundamental para compreender o contexto de saúde e propor intervenções pertinentes. **OBJETIVO:** Analisar a frequência de inatividade física entre homens e mulheres brasileiros, segundo os estudos VIGITEL dos anos 2021 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com base nos dados das duas últimas versões do estudo VIGITEL, sendo analisada a frequência de inatividade física entre homens e mulheres brasileiros (no total e por faixa etária), nos anos 2021 e 2023. A amostra foi composta por homens e mulheres (adultos e idosos), com idade maior ou igual a 18 anos. Os participantes considerados fisicamente inativos, de acordo com o estudo VIGITEL, foram aqueles que não praticaram atividade física no lazer nos últimos 3 meses, não realizaram esforços de alta intensidade no ambiente de trabalho ou em casa, e, por fim, aqueles que não exigiram esforços para o deslocamento. **RESULTADOS:** De acordo com os dados dos estudos VIGITEL, foi observada uma redução de 3,6% na frequência de mulheres em inatividade física entre os anos de 2021 e 2023. Resultados similares foram observados nas faixas etárias de 25 a 34 anos 7,2%, 35 a 44 anos 3,8%, 45 a 54 anos 4,9% e maior ou igual a 65 anos 5%. Em contraste, as faixas etárias de 18 a 24 anos e 55 a 64 anos, apresentaram aumento de inatividade física, sendo 2,9% e 0,5% respectivamente. Em relação aos homens, foi observada uma redução da inatividade física, correspondente a 1,7% no geral, como também, uma redução deste marcador do estilo de vida para todas as faixas etárias analisadas, sendo 2,9% entre 18 e 24 anos, 1,9% entre 25 e 34 anos, 1% entre 35 e 44 anos, 0,4% entre 45 e 54 anos, 1,2% entre 55 e 64 anos e, por fim, 5,8% na faixa etária de maior ou igual a 65 anos. Em suma, a maior redução da frequência de inatividade física no Brasil ocorreu no público feminino, no período supracitado. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados indicam uma redução de inatividade física em homens e mulheres brasileiros entre os anos de 2021 e 2023, sugerindo que a população tem adotado um estilo de vida mais





ativo. No entanto, para as mulheres, alguns grupos etários apresentaram crescimento da frequência de inatividade física nesse período. Perante o exposto, reforça-se a necessidade de monitorar continuamente o estilo de vida da população, identificando os desafios vivenciados, tal como a falta de acesso a ambientes propícios para a prática de exercício, saúde comprometida, sobrecarga de trabalho, questões socioeconômicas, entre outros. Além disso, é fundamental a elaboração de ações que tenham por objetivo combater o sedentarismo e promover hábitos mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Doenças não transmissíveis; Fatores de risco; Mulheres; Homens.





PERFIL ALIMENTAR, COMPORTAMENTAL E HISTÓRICO DE GANHO DE PESO EM PACIENTES COM OBESIDADE GRAVE

Luma de Sousa Silva¹, Hilana Moreira Paiva², Fernanda Cristina Carvalho Mattos³, Eliane Lopes Rosado⁴
Universidade Federal do Rio de Janeiro^{1,2,3,4}

 **10.56161/sci.ed.20250214R19**

EIXO TEMÁTICO: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: Identificar os hábitos e os comportamentos alimentares faz parte do tratamento da obesidade. Além disso, é fundamental compreender o histórico do ganho de peso excessivo e as possíveis causas, bem como investigar os tratamentos ou estratégias já adotadas pelos indivíduos com o objetivo de perda de peso. **OBJETIVO:** Estimar a frequência de hábitos alimentares, comportamentais e dos fatores associados ao histórico de ganho de peso e os tratamentos já realizados por pacientes com obesidade classes 4 e 5. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, parte do estudo “Efeito do Bypass Gástrico em Y de Roux sobre o diabetes mellitus tipo 2” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº 843.153. A amostra foi composta por pacientes adultos, de ambos os sexos, com obesidade classes 4 e 5 e que participam do programa de cirurgia bariátrica (PROCIBA) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Foram analisados os indicadores índice de massa corporal (IMC), questões referentes ao perfil alimentar e comportamental, informações sobre o ganho de peso e os tratamentos já realizados para emagrecer, por meio de questionários estruturados, utilizados no ambulatório do serviço de Nutrição do PROCIBA. Para a análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 21. As variáveis categóricas foram analisadas como frequências, e para variáveis contínuas como médias com desvio-padrão (DP). **RESULTADOS:** Foram incluídos doze pacientes, sendo dois homens (16,7%) e dez mulheres (83,3%), com média de idade de 43 anos e DP (10,03), sendo a idade mínima de 25 anos e idade máxima de 56 anos. Quanto ao (IMC) médio da amostra, correspondeu a 54,88 kg/m² e DP (5,9), sendo o IMC mínimo de 50,38 e IMC máximo de 71,39 kg/m². Sobre as questões relacionadas ao perfil alimentar e comportamental, 66,7% (n=8) dos participantes consideraram a sua mastigação como rápida; 41,7% (n= 5) relataram fazer quatro refeições diárias; 50% (n=6) dos indivíduos demonstraram preferência alimentar por alimentos salgados; 75% (n=9) afirmaram consumir doces numa frequência de uma vez por semana (41,7%) (n=5), e que as refeições eram realizadas majoritariamente em casa (83,3%) (n=10). Sobre acordar de madrugada para comer, 91,7% (n=11) afirmaram não possuir o hábito, entretanto, a maioria dos pacientes (58,3%) (n=7) relatou o hábito de beliscar entre as refeições. Em relação ao histórico de ganho de peso, 41,7% (n=5) relataram que o ganho de peso excessivo ocorreu na vida adulta





e 83,3% (n= 10) da amostra indicou os maus hábitos alimentares e o desequilíbrio emocional como as principais causas do aumento de peso. Por fim, as principais estratégias para perda de peso citadas, foram as dietas da moda e dieta prescrita por profissionais de saúde, correspondendo a 91,7% (n=11), simultaneamente. **CONCLUSÃO:** Indicadores de comportamentos alimentares disfuncionais, como a mastigação rápida e beliscar entre as refeições, foram citados pela maioria dos participantes. O ganho de peso excessivo, enfatizado na vida adulta e atribuído principalmente aos maus hábitos alimentares e às questões emocionais, teve como tratamento, preferencialmente, as dietas, dentre elas as dietas da moda. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de identificar as principais causas do ganho de peso individual e, conseqüentemente, a elaboração de um tratamento personalizado, com apoio multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Hábitos; Dieta; Comportamento alimentar; Terapêutica.

REFERÊNCIAS

LOPES, Karynne Grutter et al. Disordered Eating Behaviors and Weight Regain in Post-Bariatric Patients. **Nutrients**, v.16, n. 23, p. 4250, 2024.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE JOVENS POR EPILEPSIA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Stefhanny Karolyne Meneses de Melo; ² Rayla Maria Pontes Guimarães Costa.

¹ Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil; ² Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R20**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A epilepsia, segundo a Associação Brasileira de Epilepsia (ABE), é uma doença neurológica crônica comum que ocasiona alterações na atividade cerebral. Acomete cerca de 2% da população brasileira e, no mundo, atualmente, cerca de 50 milhões de pessoas têm a condição, relata a Organização Mundial de Saúde - OMS. As causas mais comuns são lesões congênitas, fatores genéticos, problemas no neurodesenvolvimento, traumatismo craniano e muitas vezes etiologia desconhecida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos de jovens por epilepsia no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, no qual foram analisados os óbitos de jovens entre 15 e 29 anos, residentes do Piauí, notificados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), nos anos de 2011 a 2021. Foram utilizados dados secundários, de domínio público, oriundos do SIM, coletados no website do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Examinou-se as seguintes variáveis segundo a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10): sexo, cor da pele, escolaridade por anos de estudos e faixa etária. Para a análise descritiva e cálculo das taxas de mortalidade, foram empregados, respectivamente, a estatística univariada e o software TabWin 415.exe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado ocorreram 111 óbitos. As características epidemiológicas dos indivíduos são sexo masculino (n=75; 67,57%), predominantemente pardos (n=72; 64,86%), com nenhuma escolaridade (n= 42; 37,84%) e faixa etária de 20 a 29 anos (n= 80; 72,07%). A taxa de mortalidade média bruta encontrada foi de 0,4 óbitos por 100.000 habitantes, com tendência linear de aumento nos óbitos durante os 11 anos analisados. O coeficiente de determinação ($R^2 = 0,0124$) conseguiu explicar 1,24% de variabilidade no modelo de regressão. Em relação às regiões de saúde, com prevalência de municípios contendo as taxas mais expressivas, registra-se a Região Entre Rios (n= 31; 27,93%), atingindo 10 municípios e com destaque para o município de Teresina (n= 19; 17,11%). Expõem-se ainda as Regiões da Planície Litorânea (n=13; 11,71%) e Vale do Rio Guaribas (n=13; 11,71%), com, respectivamente sete e nove municípios com registros de óbito. Em relação a esses dados, destaca-se que isso se deve a dificuldade de acesso, evidente principalmente, entre indivíduos de baixa ou nenhuma escolaridade, tais como os demonstrados na pesquisa. Além disso, a qualidade dos serviços também é um fator de impacto, visto que, serviços de baixa qualidade, dificultam o diagnóstico, o que tarda o tratamento adequado e consequentemente o óbito. A concentração de óbitos em Teresina é esperada, visto que é a capital do estado e considerada o maior polo de saúde da região, em que toda população busca tratamento. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos óbitos de jovens por epilepsia corresponde a homens, pardos, com nenhum grau de escolaridade, entre 20 e 29 anos. Ademais, destaca-se a tendência de óbitos em aumento. Desse modo, há a necessidade de intervenção e aplicação de estratégias que visem





melhorar o acesso ao tratamento e reduzir o número de mortes de jovens pela doença, principalmente daqueles com o perfil demonstrado nesse estudo e nas regiões e municípios mais afetados.

Palavras-chave: Epilepsia, Mortalidade, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

DATASUS- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

EPILEPSIA: conheça a doença e os tratamentos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/epilepsia-conheca-a-doenca-e-os-tratamentos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 17 fev. 2025.

EPILEPSIA: o que é, sintomas, tratamentos e causas. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/epilepsia> . Acesso em: 17 fev. 2025.

O QUE é epilepsia? - ABE - associação brasileira de epilepsia. Disponível em: <https://epilepsiabrasil.org.br/o-que-e-epilepsia/> . Acesso em: 17 fev. 2025.

PORTO, Priscila Moraes de Paula Toledo et al. Mortalidade evitável: adequado manejo e assistência à saúde podem salvar vidas de pessoas com epilepsia? **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 16, n. 1, p. 13-17, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1676-26492010000100003> . Acesso em: 18 fev. 2025.





DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UM PANORAMA DAS ÚLTIMAS 5 VERSÕES DO VIGITEL

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Luma de Sousa Silva¹, Maria Beatriz Carvalho Fonseca Santos Salles²
Universidade Federal do Rio de Janeiro^{1,2}.

doi[®] 10.56161/sci.ed.20250214R21

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus (DM) é considerada uma doença crônica não-transmissível (DCNT) e uma das principais responsáveis pelo aumento da morbimortalidade no Brasil e no mundo. A doença exige ajustes no estilo de vida e tratamento contínuo, como a adequação da alimentação, prática regular de exercício físico, monitoração da glicose, uso de medicações, entre outros. Nessa perspectiva, o diagnóstico precoce de DM é fundamental para retardar a progressão da doença e as suas complicações. Desse modo, o Ministério da Saúde, através do estudo da vigilância dos fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), tem acompanhado a frequência dos brasileiros que referem o diagnóstico médico de DM. **OBJETIVO:** Analisar a frequência de brasileiros que referiram o diagnóstico médico de DM nas últimas 5 versões do estudo VIGITEL. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com base nos dados das últimas 5 edições do estudo VIGITEL, sendo a amostra composta por homens e mulheres com idade maior ou igual a 18 anos. Foram analisadas as frequências dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023, respectivamente, sobre o diagnóstico médico (referido) de DM pela população geral, como também, entre o público masculino e feminino. Tendo em vista que o diagnóstico de DM foi autorrelatado pelos participantes da pesquisa VIGITEL, não houve especificações sobre a classificação da doença. **RESULTADOS:** De acordo com o presente estudo, foi observada uma redução na frequência do diagnóstico médico (referido) de DM na população geral, entre 2018 (7,7%) e 2019 (7,4%). No entanto, nos anos subsequentes, ocorreu um crescimento de DM, sendo de (8,2%) em 2020, (9,1%) em 2021 e (10,2%) em 2023. De modo geral, houve um aumento de (2,5%) do autorrelato da doença no período analisado. Resultados similares foram observados no público feminino, que, apesar de demonstrar uma queda de (0,3%) entre os anos de 2018 (8,1%) e 2019 (7,8%), apresentou um aumento no diagnóstico referido de DM de (3%) durante os 5 anos estudados. Ainda nesse sentido, os percentuais de DM nas mulheres corresponderam a (9%) em 2020, (9,6%) em 2021 e (11,1%) em 2023, respectivamente. Em relação aos homens, ocorreu um crescimento da doença de (2%) entre 2018 e 2023, sendo as frequências de DM de (7,1%) em 2018 e 2019, (7,3%) em 2020, (8,6%) em 2021 e (9,1%) em 2023. **CONCLUSÃO:** Em suma, foi observado o crescimento do diagnóstico médico (referido) de DM na população brasileira, entre os anos de 2018 e 2023, sendo esse aumento mais expressivo no público feminino. Desse modo, é imprescindível que as políticas públicas de combate as DCNT, como DM, sejam fortalecidas e atuantes, especialmente na promoção de um estilo de vida mais saudável. Além disso, é relevante que indivíduos com diagnóstico de DM recebam instruções sobre as práticas de autocuidado e monitoração da doença. **PALAVRAS-CHAVE:** DIABETES MELLITUS, DOENÇA CRÔNICA, HOMENS, MULHERES.





SINÔNIMO DE AMAR É DOAR

¹Marita de Novais Costa Salles de Almeida, ²Hudson Veiga de Carvalho; ³Mariana de Oliveira Moraes; ⁴Letícia Kimberly Barbosa de Andrade; ⁵Rodrigo Kenedy Souza Vieira; ⁶Millena Hosken Melo.

¹⁻⁶ Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga – Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250214R22

Eixo Temático: Promoção a saúde.

INTRODUÇÃO: a doação de sangue é um ato necessário para o funcionamento cotidiano da atenção hematológica e transfusional nos sistemas de saúde modernos. O consumo de sangue é uma necessidade diária por pacientes de diversas patologias. Os bancos de sangue carecem de doadores comprometidos e engajados, visto que o perfil de doador mais comum, são os de reposição, comparecem para doar sobretudo quando há uma campanha de doação para um paciente específico. **OBJETIVO:** relatar as atividades de um projeto de extensão para captação de doadores de sangue no interior de Minas Gerais. **MÉTODOS:** estudo qualitativo do tipo relato de experiência ocorrido no ano de 2024. **RESULTADOS:** o projeto de extensão “Sinônimo de Amar é Doar” promoveu a conscientização sobre a doação de sangue em instituições religiosas, esclarecendo mitos e verdades sobre o ato e o processo regional de doação. Foram realizadas cinco ações de conscientização, resultando em *feedbacks* positivos, aumento de doadores e entendimento sobre o fluxo de doação na cidade em que esse trabalho foi realizado. O projeto também teve forte atuação no Instagram, disseminando informações sobre doação de sangue, inaptidão de doadores e seus motivos, além de esclarecer as principais doenças com necessidade de hemotransfusão. No contexto universitário, atividades de extensão auxiliam tanto necessidades internas (dos próprios docentes e discentes) quanto externas (da comunidade), promovendo o bem-estar social. O projeto de extensão “Sinônimo de Amar é Doar” abordou a doação de sangue, um tema relevante, porém pouco discutido. Afinal, muitas pessoas desconhecem a importância e o processo de doação, mesmo na área de saúde. O trabalho permitiu aos acadêmicos compreenderem melhor a hemoterapia, a necessidade de triagem para os doadores e os motivos de inaptidão, o que os tornarão médicos capazes de conscientizar os pacientes e acompanhantes sobre a necessidade da doação. O projeto exemplifica as oportunidades que se abrem aos acadêmicos de Medicina ao participarem de atividades de extensão, tornando a experiência universitária mais enriquecedora e permitindo uma contribuição direta à sociedade. **CONCLUSÃO:** A participação em projeto de extensão é gratificante e de suma importância para os discentes de medicina. Doação de sangue é um assunto relevante tanto para os profissionais da saúde quanto para a população geral. Realizar a conscientização da população sobre a doação proporcionou aos futuros médicos conhecer as principais dúvidas sobre a doação e as dificuldades enfrentadas, e, lado outro, os fez refletir sobre as dificuldades de captação de doadores pelas agências transfusionais, realidade muitas vezes desconhecida pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doação de sangue, Hemoterapia, Extensão.

REFERÊNCIAS





DE AMORIM, B. M.; BALDESSAR, M. Z. Aspectos da doação de sangue entre acadêmicos de Medicina. RELATOS DE CASOS, v. 63, n. 3, p. 273-278, 2019.

DE LIMA ARRUDA, A. B. *et al.* Fatores das triagens pré-clínica e clínica que impedem a doação de sangue. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 6, p. 5078-5090, 2019.

MESQUITA, N. F. *et al.* Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. 2021.

MONTEIRO, L. A. S. *et al.* Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 1, 2021.

WINTER, K. E. F. *et al.* Motivos de inaptidão de candidatos à doação de sangue do Brasil: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 20, p. e11283-e11283, 2022.



FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Maria Beatriz Carvalho Fonseca Santos Salles¹, Luma de Sousa Silva², Eliane Lopes Rosado³.
Universidade Federal do Rio de Janeiro¹²³
Eixo Temático: PROMOÇÃO DA SAÚDE

 **doi**[®]10.56161/sci.ed.20250214R23

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 influenciou significativamente na economia mundial, impactando no comércio, abastecimento de alimentos e no estilo de vida das pessoas, refletindo em seus hábitos alimentares. Adicionalmente, o acesso à compra de alimentos e lanches de forma online ganhou grande proporção, aumentando o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP). Tendo em vista que eles são os menos recomendados no consumo diário dos indivíduos, é válido investigar se houve mudanças nos hábitos alimentares dos brasileiros e na ingestão de (AUP) com o fim da emergência de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados entre homens e mulheres, durante e após a pandemia do COVID-19, de acordo com os estudos VIGITEL 2020, 2021 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com base nos dados das últimas três versões do VIGITEL, sendo as edições de 2020 e 2021 referentes ao período pandêmico, enquanto a de 2023, reflete o fim da emergência em saúde pública. A amostra foi composta por adultos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos. Os dados analisados no presente estudo, referem-se ao consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista do VIGITEL. Nesse contexto, foram verificadas as frequências de consumo de alimentos ultraprocessados de homens e mulheres brasileiros (no total), nos anos de 2020, 2021 e 2023. **RESULTADOS:** De acordo com a análise realizada nos estudos VIGITEL (2020, 2021 e 2023), foi observado que, em 2020 (período pandêmico), o percentual de homens consumindo AUP correspondeu a 21,3%. Já em 2021 (segundo ano de pandemia), esse percentual aumentou para 21,7%. Ainda nesse sentido, em 2023, quando o fim da emergência em saúde pública foi anunciado, o consumo de AUP chegou a 22%, demonstrando um crescimento, respectivamente, de 0,4% entre 2020 e 2021 e 0,3% no intervalo de 2021 e 2023. Em contrapartida, as mulheres apresentaram 16,1% em 2020 no consumo de 5 ou mais porções de AUP, reduzindo para 15,2% em 2021 e, chegando a 14,1% em 2023, demonstrando um decréscimo de 0,9% durante os dois primeiros anos de pandemia e de 1,1% entre 2021 e 2023. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um crescimento no consumo de alimentos ultraprocessados pelos homens durante a pandemia, que foi mantido no período pós pandêmico. Por outro lado, o público feminino apresentou um declínio no consumo dos AUP durante e após o fim da emergência de saúde pública. Considerando que o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados é prejudicial à saúde, sugere-se a implementação de políticas públicas de incentivo à alimentação saudável e o fortalecimento da educação nutricional no âmbito da saúde pública no Brasil, especialmente para os grupos que apresentam um contexto alimentar preocupante, como os homens.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, alimentos ultraprocessados, alimentação, COVID-19.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2020: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2021: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.





VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

¹ Ana Virgínia Nunes Soares

¹ Universidade de Fortaleza

 **doi**[®]10.56161/sci.ed.20250214R24

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é considerada um grave problema de saúde pública global e uma violação aos direitos humanos e reprodutivos da mulher (OMS, 2014). Trata-se de um tipo de violência de gênero praticada pelos profissionais de saúde durante o período gestacional, o parto, puerpério e situações de abortamento. Constitui-se em um problema complexo e multifatorial que envolve questões de gênero, raça, classe social e condições socioeconômicas (Leite et al., 2024). A pesquisa Nascer no Brasil I- “Inquérito nacional sobre parto e nascimento”, com uma amostra de aproximadamente 24 mil mulheres, apontou que cerca de 45% das entrevistadas vivenciaram pelo menos um episódio de violência obstétrica, incluindo agressões físicas ou psicológica, tratamento desrespeitoso, falta de informação e de comunicação com a equipe de saúde e perda de autonomia (Leal et al., 2012). **OBJETIVO:** Analisar os impactos da violência obstétrica na saúde da mulher e evidenciar os fatores de risco e proteção nesse contexto. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS-Psi, realizadas em janeiro de 2025. Utilizou-se as palavras-chave “violência obstétrica” “agravos em saúde” e “fatores de risco e proteção” combinadas pelo operador booleano AND. Adicionalmente foram realizadas buscas no Google Acadêmico para composição desta revisão narrativa. A seleção dos estudos priorizou a relevância do conteúdo para a temática, sem restrição temporal das publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A interação de diferentes aspectos pode contribuir para a ocorrência ou não da violência obstétrica, como aspectos individuais, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Mulheres solteiras, adolescentes, de baixo poder aquisitivo, negras, com baixa-escolaridade e usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) são as mais propensas a sofrerem violência obstétrica. Essas mulheres têm menos acesso a informações e serviços de saúde de qualidade sendo mais suscetíveis a práticas violentas durante o parto. Situações que prolongam o tempo de interação da mulher com a equipe de saúde e o atendimento por diferentes profissionais, também aumentam o risco dessa violência (Magalhães, 2020). Por outro lado, a presença de um acompanhante durante o pré-natal e a internação para o parto é um importante fator de proteção contra a violência obstétrica, pois proporciona suporte físico e emocional, aumentando a segurança da mulher (Leite et al., 2024). A violência obstétrica produz consequências negativas na saúde da mulher, como sofrimento físico, psicológico e sexual e inclui dores físicas, cicatrizes e queloides, depressão, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, crises de pânico, baixa autoestima, sentimento de culpa por terem tido um parto traumático. (Lins et al., 2023). Os estudos enfatizaram a importância da adoção de medidas que incluam a conscientização sobre os direitos das mulheres durante o parto, a capacitação dos profissionais de saúde para a prática de um cuidado





humanizado, além de políticas públicas que garantam o acesso a serviços de saúde e o respeito aos direitos reprodutivos das mulheres (Leite et al., 2024). **CONCLUSÃO:** A violência obstétrica é um problema multifatorial que afeta principalmente mulheres em situação de vulnerabilidade social, provocando impactos negativos em sua saúde física e mental e prejuízos significativos para a relação mãe-bebê. A adoção de práticas baseadas em evidências científicas, a capacitação dos profissionais de saúde, a prática de cuidado humanizado e o respeito aos direitos das mulheres são fundamentais para a prevenção desta violação de direitos.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Agravos em saúde, Fatores de risco e proteção.

REFERÊNCIAS

LEAL, M. C.; SILVA, A. A.; DIAS, M. A.; GAMA, S. G.; RATTNER, D.; MOREIRA, M. E.; THEME FILHA, M. M.; DOMINGUES, R. M.; PEREIRA, A. P.; TORRES, J. A.; BITTENCOURT, S. D.; D'ORSI, E.; CUNHA, A. J.; LEITE, A. J.; CAVALCANTE, R. S.; LANSKY, S.; DINIZ, C. S.; SZWARCOWALD, C. L. Birth in Brazil: national survey into labor and birth. **Reproductive Health**, v. 9, p. 1-8, 2012.

LEITE, T. H.; PEREIRA, A. P. E.; LEAL, M. C., SILVA, A. A. M. Disrespect and abuse towards women during childbirth and postpartum depression: findings from Birth in Brazil Study. **Journal of affective disorders**, v. 273, p. 391-401, 2020.

LINS, K. Z.; BRITO J. S.; ASSUNÇÃO, A. F. C.; SOUZA, M. C. D.; SILVA, N. K. L. G.; COSTA, R. R. S. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 1695-1705, 2023.

MAGALHÃES, T. B. Violência obstétrica no contexto da violência feminina. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 46-54, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde**. Genebra: OMS, 2014. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/prevencao-e-eliminacao-de-abusos-desrespeito-e-maus-tratos/>. Acesso em: 23 de nov. 2023.





ENVELHECER NAS RUAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS

¹ Ana Virgínia Nunes Soares
¹ Universidade de Fortaleza - Unifor

 10.56161/sci.ed.20250214R25

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2030, uma em cada cinco pessoas no mundo terá 60 anos ou mais, totalizando cerca de 2 bilhões de idosos. No Brasil, projeta-se que, até 2025, o país ocupará a sexta posição mundial em número de idosos (OMS, 2017). Paralelamente ao crescimento contínuo da população idosa, observa-se um fenômeno preocupante: o envelhecimento nas ruas. Segundo a Nota Técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), a população em situação de rua (PSR) no Brasil atingiu 281.472 pessoas em 2022, representando um aumento de 38% entre 2019 e 2022 e um crescimento alarmante de 211% na última década. O envelhecimento entre PSR envolve desafios complexos, que vão além das questões biológicas e estão profundamente conectados a determinantes sociais, econômicos e estruturais. **OBJETIVO:** Analisar os fatores biopsicossociais que influenciam o envelhecimento entre PSR, com foco nas condições específicas enfrentadas por essa parcela da população, bem como os impactos em saúde oriundos da vivência nas ruas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO, PubMed e BVS-Psi, utilizando as palavras-chave "pessoa em situação de rua", "envelhecimento" "fatores biopsicossociais" combinadas pelo operador booleano AND. A seleção dos estudos priorizou a relevância do conteúdo para a temática, sem restrição temporal das publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciaram que o envelhecimento da PSR é marcado por uma dupla vulnerabilidade caracterizada pela fragilidade inerente à velhice e o desamparo decorrente da exclusão social. O envelhecimento dessa população está diretamente relacionado a condições sociais adversas, como pobreza, exclusão social, acesso limitado a serviços de saúde e moradia, além da exposição à violência e dependência química. Esses fatores contribuem para o envelhecimento precoce PSR, acentuam vulnerabilidades e aumentam a prevalência de doenças físicas e mentais. Os achados apontaram que fatores como a precariedade do acesso à saúde, a invisibilidade social, as barreiras institucionais e as condições sanitárias adversas intensificam os impactos negativos na saúde física e mental dessa população, acelerando o processo de envelhecimento (Vitorino; Vieira; Guimarães, 2024). Metade dos adultos cronicamente desabrigados ou recém-desabrigados, com 60 anos ou mais, apresentam depressão, dependência química e uso abusivo de álcool, transtornos de ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia e transtorno de personalidade. Verificou-se uma alta prevalência de doenças como tuberculose, HIV/aids, dermatites, problemas bucais, diabetes, hipertensão, cardiopatias, comorbidades psiquiátricas, uso abusivo de álcool e outras drogas que aumentam a vulnerabilidade e impedem que a pessoa idosa exerça atividades de trabalho para sua subsistência, o que representa um





obstáculo adicional para sair das ruas (Brito; Silva, 2022). Os estudos destacam a necessidade de intervenções e políticas públicas intersetoriais voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida dessa população, garantindo acesso a serviços de saúde, moradia digna, e segurança alimentar, além de estratégias que combatam a exclusão e promovam a reintegração social (Vázquez; Delaplace, 2011). **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de políticas sociais e de saúde para reduzir as múltiplas vulnerabilidades e garantir o direito ao envelhecimento digno. Este estudo contribui para a ampliar o debate e fornecer subsídios para a formulação de estratégias que enfrentem a invisibilidade social e promovam a cidadania das pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Envelhecimento, Vulnerabilidade, Condições de saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, C.; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 151-160, 2022.

IPEA - Instituto De Pesquisa Aplicada (2023). **População de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

VÁZQUEZ, D.; DELAPLACE, D. Políticas Públicas na Perspectiva de Direitos Humanos: um Campo em Construção. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 8, n. 14, p. 35-65, Jun. 2011.

VITORINO, L. M.; VIEIRA, R. R.; GUIMARÃES, M. V. C. Prevalência de transtornos psiquiátricos de pessoas em situação de rua em um grande centro urbano no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3697-3697, Ago. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy and action plan on ageing and health**. Geneva: World Health Organization, 2017, 56 p.





ETARISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES IDOSOS

¹ Ana Virgínia Nunes Soares

¹ Universidade de Fortaleza

 **10.56161/sci.ed.20250214R26**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: No contexto do envelhecimento populacional, o etarismo emerge como uma forma de discriminação contra a pessoa idosa que afeta vários aspectos da vida, incluindo a vivência dentro das universidades (Ehmke et al., 2020). Considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública e uma grave violação aos direitos humanos, o preconceito etário fere o direito fundamental à educação e ao desenvolvimento pessoal e profissional, garantidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei 10.741/03 (Brasil, 1988; Brasil, 2003). Pesquisa realizada no Brasil sobre a percepção de estudantes universitários acerca da discriminação etária entre universitários, destacou a presença de atitudes discriminatórias e naturalizadas no ambiente acadêmico (Fernandez-Eloi; Dias; Silva, 2019). **OBJETIVO:** Analisar os impactos do etarismo na saúde mental e na formação acadêmica de discentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases SciELO, PubMed e BVS-Psi, utilizando-se as palavras-chave “pessoa idosa”, “ensino superior” “etarismo” “saúde mental”, combinadas pelo operador booleano AND. A seleção dos estudos priorizou a relevância do conteúdo para a temática, sem restrição temporal das publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados evidenciam que a discriminação em relação à idade se torna um obstáculo para aqueles que desejam ingressar no ensino superior. Essa forma de discriminação provoca desigualdades no acesso e permanência nas universidades, gerando impactos negativos na formação acadêmica, na autoestima e saúde mental dos discentes. De acordo com a OMS, no Relatório Mundial sobre o Idadismo, o etarismo na Educação Superior pode se dar de diversas formas, “como nas atitudes dirigidas contra as pessoas idosas por parte de funcionários e alunos, por meio de barreiras estruturais de idadismo, como a falta de ajuda com a tecnologia e serviços de apoio, além de atitudes negativas das próprias pessoas idosas sobre a volta aos estudos” (OMS, 2022). Vários são os agravos oriundos do preconceito etário no ensino superior. A literatura aponta que o abandono do curso e do projeto acadêmico, depressão, ansiedade, aceleração do declínio cognitivo, isolamento social, solidão e a falta de pertencimento ao contexto universitário são consequências comuns desse tipo de violação de direitos. Os achados também evidenciaram que a integração dos idosos às universidades promove a redução de preconceitos e estigmas existentes contra esse grupo, além de contribuir para a promoção da saúde e a interação entre diferentes gerações (Ehmke et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Os idosos têm ocupado cada vez mais vagas no ensino superior, todavia, sofrem, com frequência, preconceito etário, dificultando o ingresso e a permanência nas universidades e produzindo impactos negativos na formação acadêmica e em





sua saúde mental. Iniciativas de aprendizagem com foco em interações intergeracionais podem contribuir para redução do preconceito relativo à idade no contexto universitário, contribuindo para a criação de espaços acadêmicos mais inclusivos para pessoas mais velhas. Diante desse cenário, é essencial a implementação de estratégias que visem o melhor acolhimento dos idosos nos espaços educacionais, reduzindo as experiências de preconceito e discriminação em razão da idade.

Palavras-chave: Etarismo, Ensino superior, Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm]. Acesso em: (15 de novembro de 2023).

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

EHMKE, D.P.; GARCES, S.B.B.; SANTOS, R.J.B.; GONÇALVES, P.F.R. O processo de envelhecimento e a necessidade de inclusão (digital) do idoso no âmbito acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 2, 2020.

FERNANDES-ELOI, J.; DIAS, M.D.F.; SILVA, M.A.S. Affects and perceptions of university students about the labor market in old age. **Rev Kairos**, v. 22, n. 1, p. 249-271, 2019.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre o Idadismo: Campanha Mundial sobre o Idadismo**. Brasília, DF: OMS, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>. Acesso em: 23 de dez. 2024.





FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS E MINIMAMENTE PROCESSADOS NAS ÚLTIMAS 4 EDIÇÕES DO VIGITEL

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Maria Beatriz Fonseca Santos Salles¹ Luma de Sousa Silva² Eliane Lopes Rosado³

Universidade Federal do Rio de Janeiro^{1,2,3}.

 10.56161/sci.ed.20250214R27

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda o consumo de 5 porções (aproximadamente 400g) ao dia de alimentos naturais, como frutas e vegetais. Nesse sentido, os alimentos *in natura* e os minimamente processados, os quais recebem esta denominação devido às pequenas modificações sofridas após deixarem a natureza, são considerados alimentos protetores para doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Tendo em vista que as DCNT são responsáveis em média por 70% das causas de mortes no Brasil, é relevante investigar o consumo atual destes alimentos protetores, a fim de monitorar a qualidade da alimentação da população brasileira e compreender o contexto de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a frequência do consumo de alimentos naturais e minimamente processados de homens e mulheres brasileiros, de acordo com o estudo da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com base nos dados das últimas quatro versões do VIGITEL. A amostra foi composta por adultos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos. Os dados analisados no presente estudo, referem-se ao consumo de cinco ou mais grupos de alimentos naturais ou minimamente processados no dia anterior à entrevista do VIGITEL. Nesse contexto, foram verificadas as frequências no consumo de alimentos *in natura* de homens e mulheres brasileiros (no total), nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023. **RESULTADOS:** De acordo com o presente estudo, observou-se um crescimento no consumo de alimentos naturais ou minimamente processados na população brasileira entre os anos de 2019 (29,8%) e 2020 (31,4%) e, posteriormente, um declínio na ingestão desses alimentos, correspondendo a 30,9% em 2021 e 30,1% em 2023. Ainda nesse sentido, foi visto que o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados é maior no público feminino em relação aos homens em todo o período analisado. Nos anos de 2019 e 2020, as mulheres apresentaram, respectivamente, 32,3% e 33,8% no consumo de alimentos protetores para DCNT. No entanto, ocorreu um decréscimo nesse consumo a partir do ano de 2021 (33,7%), chegando ao ano de 2023 em 31%, correspondendo a uma redução de 2,7%. Em relação aos homens, observou-se uma frequência de 26,9% em 2019 e 28,6% em 2020. Todavia, esse percentual reduziu para 27,7% em 2021 e voltou a crescer em 2023, com uma frequência de 29,2%, representando um aumento de 1,5% nas últimas duas edições do estudo VIGITEL. **CONCLUSÃO:** De modo geral, o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados apresentou um declínio nos últimos anos no Brasil, especificamente nos intervalos de (2020 - 2021) e (2021 - 2023). Embora o consumo de alimentos protetores para DCNT tenha sofrido oscilações para o público masculino, na última edição do VIGITEL, tem sido observado o seu crescimento. Em contrapartida, as mulheres têm





demonstrado um declínio na ingestão desses alimentos. Considerando que o presente estudo inclui dois anos de pandemia, é válido presumir os impactos desse período no consumo e comportamento alimentar. Com isso, sugere-se campanhas de conscientização sobre os benefícios nutricionais de alimentos naturais e com menor grau de processamento, além do incentivo voltado para a aquisição de produtos da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: alimentos in natura, consumo alimentar, homens, mulheres.





ANÁLISE DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM ANESTESIA PEDIÁTRICA

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Rebeca Medeiros de Oliveira; ¹ Adalberto Alves de Sousa Júnior; ¹ Mateus Magalhães Bessa; ¹ George Baracuh Cruz Viana; ¹ Maria Rita Araújo rodrigues Coutinho; ¹ Ticyanne Gabryelle de Moura; ¹ Itan Araujo Pereira; ² Allembert Ferreira Nunes; ² Kassio Melo de Sousa.

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

² Universidade Potiguar – UNP, Rio Grande do Norte, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250214R28

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

Introdução: A anestesia pediátrica apresenta desafios únicos, decorrentes das particularidades fisiológicas das crianças, como a menor capacidade residual funcional e o maior consumo de oxigênio, fatores que elevam o risco de complicações respiratórias e cardiovasculares. Embora os avanços na área tenham aprimorado a segurança dos procedimentos anestésicos, essa prática ainda está associada à possibilidade de eventos adversos graves, além de suscitar preocupações quanto a seus possíveis efeitos no neurodesenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar as principais complicações em anestesia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre complicações em anestesia pediátrica, com busca sistematizada de artigos nas bases BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. "A pesquisa foi guiada pela pergunta: Quais são as principais complicações em anestesia pediátrica?" e seguiu a estrutura PICOTS. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, abrangendo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais, datados de 2014 a 2024. Trabalhos duplicados, não focados em anestesia pediátrica ou desalinhados aos objetivos do estudo foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Complicações respiratórias, como laringoespasma e broncoespasma, estão entre as mais frequentes e graves na anestesia pediátrica, sendo responsáveis por até 30% das paradas cardíacas perioperatórias. Para reduzir esses riscos, técnicas como o THRIVE (*Transnasal Humidified Rapid-Insufflation Ventilatory Exchange*), que utiliza cânulas nasais de alto fluxo para prolongar a oxigenação durante a apneia, têm se mostrado eficazes, especialmente em crianças com via aérea difícil. No contexto cardiovascular, neonatos são particularmente vulneráveis à bradicardia e hipotensão, pois dependem da frequência cardíaca para manter um débito cardíaco adequado, tornando-os mais suscetíveis a instabilidades hemodinâmicas durante a anestesia. Em relação aos efeitos da anestesia no neurodesenvolvimento infantil, estudos indicam que exposições únicas e de curta duração à anestesia geral antes dos três anos de idade não estão associadas a déficits cognitivos importantes. No entanto, múltiplas exposições podem afetar domínios neuropsicológicos específicos, como atenção e aprendizagem. Cabe destacar, ainda, que efeitos adversos como náuseas, vômitos e delírio de emergência são comuns no período pós-anestesia e contribuem para o aumento dos custos hospitalares e do tempo de recuperação. **Conclusão:** As principais complicações da anestesia pediátrica envolvem eventos respiratórios, cardiovasculares e efeitos adversos de medicamentos. O laringoespasma e a dessaturação de oxigênio são os riscos respiratórios mais





preocupantes, enquanto a bradicardia e a hipotensão são comuns devido à imaturidade cardíaca infantil. Eventos adversos medicamentosos, como delírio de emergência e náuseas, também são frequentes, mas podem ser reduzidos com protocolos adequados. Embora existam indícios de impactos da anestesia no neurodesenvolvimento infantil, as evidências ainda são inconclusivas.

Palavras-chave: Anestesia pediátrica; complicações perioperatórias; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

AKER, A.; BLOCK, R.; BIDDLE, C. Anestesia e o desenvolvimento cerebral. **American Association of Nurse Anesthetists Journal**, v. 62, p. 139–147, 2015.

ALVES, C. G. *et al.* Impacto da anestesia geral no neurodesenvolvimento de pacientes pediátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-13, mar/abr. 2024.

BARROS, E. M. *et al.* Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre anestesia em pediatria. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 39-44, 2017.

BAXTER, M. G.; ALVARADO, M. C. Monkey in the middle: translational studies of pediatric anesthetic exposure. **Anesthesiology**, v. 126, n. 1, p. 6–8, 2017.

BONG, C. L. *et al.* A comparison of single-dose dexmedetomidine or propofol on the incidence of emergence delirium in children undergoing general anaesthesia for magnetic resonance imaging. **Anaesthesia**, v. 70, n. 4, p. 393–399, 2015.

CHRISTENSEN, R. E. *et al.* Parada cardíaca perioperatória pediátrica, morte nas horas de folga. **Anesthesia & Analgesia**, v. 127, p. 472–477, 2018.



ANÁLISE DOS PRINCIPAIS BLOQUEIOS REGIONAIS PARA ANALGESIA PERIOPERATÓRIA EM CIRURGIA TORÁCICA

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Bruna Surlane Rodrigues de Almeida; ¹ Ashley Kessy De Sousa Lira; ¹ Ivna Naftali de Carvalho; ¹ Patrícia Silva dos Santos; ¹ Filipe Moreira Martins; ¹ Arthur José Rodrigues de Farias; ¹ Zades Lira Ribeiro Filho; ¹ André de Sousa Leal Neto; ¹ Maria Fernanda Baía Veloso.

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R29**

Eixo Temático: Promoção da Saúde.

Introdução: A dor pós-operatória em cirurgias torácicas apresenta forte intensidade e caráter multifatorial, sendo resultado do trauma muscular, retração costal, lesão de nervos intercostais, inflamação pleural, entre outros fatores. Essa dor interfere na ventilação pulmonar, na mobilização precoce e aumenta o risco de complicações como atelectasia e pneumonia, além de favorecer o uso excessivo de opioides. Nesse contexto, os bloqueios regionais da parede torácica têm se mostrado eficazes em oferecer analgesia adequada, reduzir o consumo de opioides e acelerar o tempo de recuperação. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis sobre os bloqueios regionais da parede torácica para o controle da dor pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgia torácica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos nas plataformas PubMed e BVS. Os descritores incluíram termos como "regional anesthesia" (AND) "thoracic surgery". Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre bloqueios torácicos, com foco em eficácia analgésica, segurança e complicações. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso isolados e artigos fora do período definido. **Resultados e Discussão:** Os principais bloqueios regionais utilizados para o controle da dor pós-operatória em cirurgias torácicas incluem analgesia Epidural Torácica (AET), Bloqueio Paravertebral (BPV), Bloqueio do Plano Eretor da Espinha (BPEE), Bloqueio do Nervo Intercostal (BNI), Bloqueio Peitoral I (PEC I), Bloqueio Peitoral II (PEC II), Bloqueio Fascial Pectointercostal (BFPI), Bloqueio do Plano Torácico Transverso (BMTT) e Bloqueio do Plano Serrátil Anterior (BPSA). Essas técnicas demonstram benefícios, como alívio eficaz da dor, redução do consumo de opioides e diminuição do tempo de internação hospitalar. A AET permanece como o padrão-ouro devido à sua alta eficácia no controle da dor aguda; no entanto, está associada a complicações como inibição respiratória, náuseas, vômitos, retenção urinária, hipotensão, fraqueza muscular, hematoma epidural e infecção. O BPV surge como uma alternativa viável de segunda linha, oferecendo analgesia satisfatória com menor frequência de complicações adversas em comparação à AET. Embora ainda haja escassez de estudos comparativos robustos entre os demais bloqueios, o BPEE tem se mostrado promissor, destacando-se por seu excelente desempenho analgésico, tanto somático quanto visceral, aliado à facilidade técnica de execução e a um perfil de segurança elevado, o que o torna uma opção no manejo perioperatório da dor em cirurgias torácicas. **Conclusão:** Os bloqueios regionais demonstram eficácia no controle da dor pós-operatória em cirurgias torácicas, reduzindo o uso de opioides e promovendo





recuperação precoce. A AET permanece o padrão-ouro, apesar de suas complicações, enquanto o BPV e o BPEE surgem como alternativas seguras e eficazes, com destaque para o BPEE devido à sua facilidade técnica e perfil de segurança.

Palavras-chave: analgesia torácica; anestesia torácica; cirurgia torácica; dor pós-operatória.

REFERÊNCIAS

- ALEGRIA, J. A. **Controle da dor após cirurgia torácica**. 2019. Tese (Mestrado) - Universidade Lituana de Ciências da Saúde, Kaunas, 2019.
- BOTELHO, Z. T. *et al.* Manejo da dor pós-operatória. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-8, 2022.
- DALAQUA, H.; LOPES, F. Anestesia peridural em cirurgia torácica, pós-hemotórax traumático: um relato de caso. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. S2, p. 1-9, 2018.
- DESANTANA, J. M. *et al.* Revised definition of pain after four decades. **BrJP**, v. 3, n. 3, p. 197–198, jul. 2020.
- DINIC, V. D. *et al.* Enhanced Recovery in Thoracic Surgery: A Review. **Frontiers in Medicine**, v. 5, p. 14, 2018.
- DOST, B. *et al.* Effects of ultrasound-guided regional anesthesia in cardiac surgery: a systematic review and network meta-analysis. **BMC Anesthesiology**, v. 22, n. 409, p. 1-10, 2022.



PROJETO DE EXTENSÃO ENTARDECER CIENTÍFICO: ABORDAGEM SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E PATOLOGIAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

¹ Júlia Alves de Miranda Pinto; ¹ Polliany Aparecida Prestes Marques; ¹ Isadora Maria Botelho Lessa; ¹ Aliny Nunes da Cruz; ¹ Amanda Souza de Oliveira; ¹ Nelzabete Silvino da Silva Lima; ¹ Rosane Maria Andrade Vasconcelos

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R30**

Eixo Temático: PROMOÇÃO DA SAÚDE

INTRODUÇÃO: Transtornos alimentares em adolescentes brasileiros têm um índice de prevalência de 10%, o qual indica a necessidade de estabelecer estratégias preventivas, intervenções precoces e tratamento com abordagem multidisciplinar. Essas condições são caracterizadas por padrões disfuncionais no comportamento alimentar, relacionado com diversas causas, sejam biológicas, psicológicas ou até socioculturais. Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre esses transtornos e incentivar a busca por ajuda profissional adequada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da comissão organizadora na produção de um evento realizado pelo projeto de extensão universitária, a partir da elucidação norteada pelo palestrante, evidenciando os transtornos alimentares e patologias no comportamento alimentar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que aborda a palestra "Transtornos alimentares e patologias no comportamento alimentar", realizada em uma universidade do estado de Mato Grosso, em 19 de novembro de 2024 pela plataforma *StreamYard* e transmitida ao vivo pelo canal do projeto no *YouTube*, no horário das 18:00 às 20:00, fuso horário do Amazonas. **RELATO:** A organização do evento *on-line*, promovido pelo projeto de extensão Entardecer Científico, representou uma oportunidade significativa de aprendizado para a comissão organizadora, que esteve envolvida em todas as etapas, desde o planejamento até a execução. A palestra contou com 56 participantes que realizaram a avaliação solicitada ao final do evento. Até meados de janeiro de 2025 contou com 218 espectadores. É válido destacar a diversidade do público, com participantes de vários estados brasileiros, entre eles: Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Santa Catarina e a cidade de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia). Ademais, foi obtida a avaliação de 89,9% considerando "Ótimo" a relevância e qualidade do tema proposto e desenvolvido na palestra, evidenciando a eficácia do Entardecer Científico; 75% consideraram "Ótimo" no que tange a qualidade, clareza e domínio do palestrante; 73,2% avaliaram como "Ótimo" as informações e esclarecimento de dúvidas aos participantes. Por fim, 75% dos espectadores declararam já ter participado anteriormente de evento realizado pelo projeto de extensão Entardecer Científico. **CONCLUSÃO:** O evento "Transtornos alimentares e patologias no comportamento alimentar" teve o propósito de conscientizar e disseminar conhecimento sobre transtornos alimentares e contribuiu de forma significativa para a educação e sensibilização da





sociedade. Esta experiência proporcionou um momento de aprimoramento em gestão de eventos e comunicação, além de destacar a importância em promover discussões sobre transtornos alimentares em um espaço acessível e de alcance ampliado. Proporcionou também, um espaço de diálogo e troca de experiências entre o palestrante e o público. A avaliação positiva e a recorrência dos participantes no projeto Entardecer Científico destaca sua relevância e eficácia como uma ferramenta de extensão educacional, reforçando o papel essencial destes projetos.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Estratégias de Saúde, Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. M. S. ; MOTTA, I. F.. Aspectos psicológicos dos transtornos alimentares durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ciências da Saúde**, v. 27, ed. 125. ago. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/aspectos-psicologicos-dos-transtornos-alimentares-durante-a-pandemia-de-covid-19-uma-revisao-integrativa-da-literatura/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

Unemat realiza palestra on-line sobre transtornos alimentares e patologias no comportamento alimentar no dia 19. **UNEMAT**. Disponível em: <https://unemat.br/noticias/8-11-2024-unemat-realiza-palestra-on-line-sobre-transtornos-alimentares-e-patologias-no-comportamento-alimentar-no-dia-19>. Acesso em: 17 dez. 2024.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria 2389/2023**. Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer Científico. Cáceres, Mato Grosso, 2022. Disponível em: http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_post=31223.





SÍNDROME DE DOWN ASSOCIADA À COVID-19: UMA VISÃO PÓS PANDEMIA

¹Vivian Feitosa de Campos; ²Ana Luísa de Farias Cavalcante

¹ Centro Universitário CESMAC – Alagoas, Brasil; ² Centro Universitário CESMAC – Alagoas, Brasil

 10.56161/sci.ed.20250214R31

Eixo Temático: PROMOÇÃO DA SAÚDE

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, de 600 a 800 nascidos vivos, cerca de um nasce com Síndrome de Down, não importando sua classe social, etnia ou sexo. Sabe-se que indivíduos com Síndrome de Down são mais suscetíveis a infecções respiratórias, e em decorrência da pandemia de COVID-19 os pacientes com a patologia citada têm um agravamento do caso clínico. A patogenia da Síndrome de Down é caracterizada pela mutação numérica do cromossomo 21 — trissomia, além disso, a Síndrome de Down também pode ser resultado de mosaicismos em 2 a 4% dos pacientes ou translocações em 3 a 4% dos casos, as quais originam uma série de comorbidades que estão intimamente relacionadas a piora dos efeitos da COVID-19 como imunodeficiência e anomalia das vias aéreas. **OBJETIVOS:** Dado às questões multifatoriais que predisõem às comorbidades da Síndrome de Down, o presente estudo teve como objetivo discutir a vulnerabilidade do paciente portador da trissomia em relação ao agravamento dos sintomas da COVID-19 no contexto pós pandemia, visto que, ainda é uma infecção viral preocupante. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura integrativa, na qual buscaram-se informações nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo utilizando as palavras-chave: “Síndrome de Down”, “COVID-19” e “Comorbidade” “Síndrome Torácica Aguda” “Cardiopatía congênita”. **RESULTADOS:** Pesquisas brasileiras demonstraram que pacientes com Síndrome de Down possuem maior vulnerabilidade a infecções respiratórias como a Síndrome Torácica Aguda (STA), isso é proveniente da anomalia das vias aéreas causadas pela macroglossia, na qual as vias aéreas superiores sofrem um colapso dinâmico, devido a isso, essas vias obstruem com facilidade e tornam-se mais suscetíveis a outras infecções respiratórias como a COVID-19. Nas demais pesquisas, pôde ser observado que há disfunção imunológica em pacientes com Síndrome de Down, causada pela resposta adversa dos linfócitos e anticorpos, as células de defesa B e T não conseguem dar início ao combate da partícula intrusa. Além disso, os altos níveis de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias, naturalmente presentes em pessoas com a trissomia, são uma predisposição para desenvolver a forma grave da COVID-19 aumentando o índice de mortalidade. Os portadores da síndrome também sofrem com maior prevalência de cardiopatía congênita, essa patologia também é considerada uma comorbidade para COVID-19, uma vez que, o vírus afeta a via metabólica cardiovascular. Um estudo realizado nos anos de 2020 e 2021 um grupo populacional foi avaliado mostrando os seguintes resultados: 1134 casos de COVID-19 no total, sendo eles 41,9% no ano de 2020 e 58,1% no ano de 2021 onde foi comprovado que pessoas com Síndrome de Down, cardiopatía e imunodepressão possuem um índice de letalidade duas vezes maior que a população geral. **CONCLUSÃO:** À vista disso, conclui-se que doenças cromossômicas como a Síndrome de Down carregam consigo uma série de comorbidades que podem agravar a COVID-19, por tanto é de suma importância dar atenção tanto aos novos casos quanto a evolução da doença, uma vez que, por se tratar de uma infecção viral faz-se necessário manter-se vigilante quanto a mutação do vírus, podendo levar desde a hospitalização e até a morte.





Palavras-chave: Comorbidade, Covid-19, Síndrome de down.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Cristiny da Silva; COUTO, Ana Cláudia Silva; BORSONARO, Brenda Gomes; OJIMA, Breno Silva; SANTOS, Hugo Dias Hoffman; DOMBROSK, Thais Caroline Dallabona; ELIAS, Rosa Maria; PAREDES, Laura Denise Pereira; DOTTO, Cláudia Perdomo. Fatores de risco associados à letalidade por COVID-19 na população pediátrica e adolescente brasileira. Caderno de Publicações Univag, [S. l.], v. 14, n. 14, 2024. DOI: 10.18312/cadernounivag.v14i14.2831. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/2831>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CALLEA, Michele; CAMMARATA-SCALISI, Francisco; GALEOTTI, Angela; et al. COVID-19 and Down syndrome. Acta Paediatrica, v. 109, n. 9, p. 1901–1902, 2020.

CORRÊA, B. F. B.; VIDAL, L. E. do C.; PEREIRA, P. A. T.; TORRIERI, E. Levantamento bibliográfico das principais cardiopatias congênitas associadas à Síndrome de Down no Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e45611629167, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29167. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29167>. Acesso em: 3 fev. 2025.

DA SILVA, Sofia Coelho; DE ALENCAR, Natalia Nonato; SÉRVIO, Thaianne Cavalcante. Cardiopatias e COVID-19: uma revisão de literatura. Revista Saberes da Fapan, v. 8, n. 2 (supl.), p. 42-42, 2020.

HÜLS, Anke; COSTA, Alberto C. S.; DIERSSEN, Mara; et al. Medical vulnerability of individuals with Down syndrome to severe COVID-19 – data from the Trisomy 21 Research Society and the UK ISARIC4C survey. EClinicalMedicine, v. 33, p. 100769, 2021.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RUSSO, Giorgia Castilho; BERNARDES, Nathalia; BARALDI, Natália Rezende; et al. Ações contra a Covid-19 na População com Síndrome de Down. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 939–941, 2020.

TAKATA, S. Y.; SÉ, A. B. S.; HOFFMANN, G. M.; BUNDUKI, W.; CARVALHO, L. R.; FONSECA, C. R. B. Causas de Internação Hospitalar em Crianças com Síndrome de Down. Medicina, Kaunas, v. 60, n. 9, p. 1480, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina60091480>. Acesso em: 2 fev. 2025.





ANÁLISE HISTOLÓGICA PLACENTÁRIA EM GESTANTES INFECTADAS PELO SARS-COV-2 E A IMPLICAÇÃO MATERNO-FETAL

¹ Caroline Kugeratski Carneiro; ¹ Bruna Bordin; ¹ Mikael Rupolo; ¹ Carla Cristine Biancini; ¹ Cecilia Tirenck Schizzi; ² Beatriz Gonçalves Pereira; ¹ Andressa Scholz; ¹ Pedro Henrique Johner Bertani; ¹ Ricardo Flores Machado; ³ Ivana da Rosa Iesbik.

¹ Universidade do Contestado – UnC, Mafra, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade Estácio de Sá, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil; ³ Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.



10.56161/sci.ed.20250214R32

Eixo Temático: Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, iniciada em 2019, evidenciou o risco aumentado para gestantes, com aumento de complicações como abortos, pré-eclâmpsia, parto prematuro, e morte materna e fetal. Estudos demonstraram que o vírus pode afetar a placenta, causando alterações vasculares e inflamatórias, que comprometem o fluxo sanguíneo materno e fetal, e influenciam o crescimento fetal. A transmissão vertical do vírus é rara, mas pode ocorrer.

OBJETIVOS: Descrever a interação da infecção por coronavírus e suas implicações diretas e indiretas na placenta da gestante e consequentemente nos recém-nascidos dessas mães portadoras do vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas na base de dados PubMed, disponíveis digitalmente. A estratégia de busca inclui os descritores “SARS-CoV-2” AND “Placenta” OR “Gestação”, combinados com o operador booleano AND e OR. Desta busca foram encontrados 148 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em português, inglês e espanhol; publicados no período de 2019 a 2024 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo ou pagos, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam os demais critérios de inclusão. Após essa seleção, foram utilizados 16 artigos para a escrita do artigo. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise revelou que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode causar complicações como pré-eclâmpsia, parto prematuro, e restrição de crescimento intrauterino. Em alguns casos, a infecção pode gerar alterações histopatológicas na placenta, como depósitos de fibrina, trombose, e inflamação, que afetam a função placentária, embora a transmissão vertical seja considerada rara. Além disso, foram observadas mudanças na vascularização placentária, como trombos e disfunção endotelial, que podem comprometer a oxigenação e a nutrição fetal. No entanto, os achados sobre a transmissão vertical variam, com alguns estudos encontrando anticorpos nos neonatos, mas sem confirmação de infecção direta do feto pelo vírus. A revisão destaca a importância de cuidados médicos intensivos durante o pré-natal, com monitoramento da saúde materno-fetal, visando reduzir complicações e melhorar os desfechos perinatais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação tem um impacto significativo na saúde da mãe e do feto, sendo crucial o acompanhamento especializado para prevenir complicações. A necessidade de mais estudos sobre os mecanismos subjacentes às alterações placentárias e seus efeitos a longo prazo nos neonatos é enfatizada. O reforço da vacinação de gestantes e a adoção





de políticas públicas de saúde para proteger essa população são apontados como estratégias essenciais para mitigar os efeitos adversos da pandemia.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Placenta, Gestação

REFERÊNCIAS

BADR MA, et al. Placental pathology in COVID-19: A review. *Journal of Clinical Pathology*, 74(10), 631-638. 2021.

COUTO ARM, et al. Histological findings in placenta of COVID-19-infected pregnant women: A systematic review. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, 101(9), 1071-1079. 2022.

OLIVEIRA IEG, et.al. A transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. ISSN: 2595-6825/12166, 2023. DOI:10.34119/bjhrv6n3-29

OLIVEIRA KF, OLIVEIRA JF, WERNET M, PASCHOINI MC, RUIZ MT. Transmission vertical and COVID-19: scoping review. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 1):e20200849. [https:// doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0849](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0849)

SHANES, ED, et al. Impact of SARS-CoV-2 on the placenta and pregnancy outcomes: A review. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 224(6), 57-68. 2020.

SIERVERS, B. L, et.al. Antibodies elicited by SARS-CoV-2 infection or mRNA vaccines have reduced neutralizing activity against Beta and Omicron pseudoviruses. **Science Translational Medicine**, 14(634), 2022.

ZHU, H. et al. Clinical analysis of 10 neonates born to mothers with 2019-nCoV pneumonia [Internet]. 2020. [ci-tado 25 abr 2020] 9(1), 51-60. doi:10.21037/tp.2020.02.06 Disponível em: <http://tp.amegroups.com/article/view/35919/28274>





CÂNCER DE COLÓN: TAXA DE MORTALIDADE PELA VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA, DE 2012 A 2022

¹ Caroline Kugeratski Carneiro, ¹ Patricia Dupont, ² Giulia Schmidt Hainzenreder, ¹ Leonardo Neidorf, ¹ Analice Pacheco Ledur, ¹ Bruna Bordin, ¹ João Victor Rigatti da Luz, ¹ Mariana Martins Donati, ³ Ricardo Flores Machado, ⁴ Ivana da Rosa Iesbik

¹ Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; ³ Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

 **doi**[®] 10.56161/sci.ed.20250214R33

Eixo Temático: Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do cólon é uma neoplasia é o terceiro tumor mais incidente entre todos os cânceres. É uma doença heterogênea, a qual desenvolve-se a partir de mutações genética em lesões benignas, como pólipos adenomatosos e serrilhados, que acomete os segmentos do intestino grosso (cólon, reto e ânus) e é a quarta neoplasia maligna mais comum encontrada no Brasil. É mais frequente entre idosos, principalmente após os 60 anos, embora possa surgir em qualquer idade, sendo mais agressivo quanto mais precoce for o seu surgimento. **OBJETIVOS:** descrever o total de mortes por câncer de cólon, no Brasil, pela variável faixa etária, no período de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, baseado na coleta de dados presentes no Instituto Nacional do Câncer – INCA, hospedado no DATASUS sobre total de mortes por neoplasia de cólon, notificadas no Brasil, entre o período de 2012 a 2022. Os indicadores utilizados foram faixa etária de 0-99+ e sexo, incluindo homens e mulheres. Para a revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO por meio dos descritores: neoplasia de cólon, mortalidade e distribuição por idade e sexo; selecionados artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de mortes por neoplasia do cólon, entre 2012 e 2022, em homens e mulheres, foi de 126.919 casos, com maior prevalência entre a faixa etária de 70 a 79 anos, com 25,7 % (32.799), por segundo, entre 60 a 69 anos, com 24,9% (31.589), e por terceiro, idosos com 80 ou mais anos, caracterizando 23,2% (29.455). Entre 50 a 59 anos, 15,75% (19.995), e abaixo dos 49 anos, a prevalência foi menor, 10,3% (13.081) entre 0 a 49 anos, sendo destes 21 casos em menores de 14 anos. Os resultados evidenciam a alta mortalidade por CCR em idosos, especialmente entre 70 e 79 anos, corroborando a literatura que aponta maior incidência em faixas etárias avançadas. A redução progressiva das mortes em faixas etárias mais jovens sugere uma eficácia parcial das estratégias de diagnóstico precoce e prevenção, embora a presença de casos em jovens sublinhe a necessidade de maior atenção ao diagnóstico precoce em populações jovens e de alto risco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer colorretal ainda possui alta prevalência de mortalidade no Brasil. Diante disso, este estudo sublinha a necessidade de políticas de saúde voltadas ao rastreamento precoce e à prevenção do CCR, especialmente em populações de risco. A implementação de medidas preventivas mais abrangentes pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade por CCR no Brasil, especialmente entre os idosos.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Neoplasia de cólon, Mortalidade.





REFERÊNCIAS

- Bailey CE, Hu CY, You YN, Bednarski BK, Rodriguez-Bigas MA, Skibber JM, et al. Increasing disparities in the age-related incidences of colon and rectal cancers in the United States, 1975-2010. *JAMA Surg.* 2015.
- Campos, F.G.C.M.D, et al. Incidence of colorectal câncer in Young patients. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v.44, n.2, p.208-215, mar. 2017.
- Menezes, C., Ferreira, D., Faro, F., Bomfim, M., & Trindade, L. Câncer colorretal na população brasileira: taxa de mortalidade no período de 2005-2015. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 2016. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p172>



DESFECHO ÓBITO DE PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

¹ Caroline Kugeratski Carneiro, ² Raíssa Rodrigues Andrade, ¹ Geórgia Bertelli, ¹ Guilherme Luiz Schmiguel Linhares, ¹ Carolina Alexandre Santana, ¹ Agatha Kerollin Jazecki, ¹ Simone Kempf Stachechem, ¹ Rafael Antonio Kuhn, ¹ Cecília Tirenck Schizzi, ¹ Júlia Uliana Rossi

¹ Universidade do Contestado – UnC, Mafra, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil;

 **10.56161/sci.ed.20250214R34**

Eixo temático: Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) é um achado rotineiro em hospitais e a taxa de mortalidade é extremamente alta, estando associada a tempo de internação prolongado, utilização de terapias sofisticadas e idade avançada. **OBJETIVOS:** analisar o desfecho óbito em pacientes internados em um Hospital no Planalto Norte Catarinense, diagnosticados com IRA, no ano de 2022. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi 60 pacientes portadores de IRA, internados em Hospital no Planalto Norte Catarinense, no ano de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer nº 5.131.593. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se 50% de letalidade sendo 21 homens. A média de idade desses pacientes foi de 60,5 anos. O tempo médio de internação entre os óbitos foi de 15,2 dias e entre os sobreviventes de 13,3 dias. A média de creatinina sérica (Cr) no momento da internação foi de 2,26 mg/dl. As principais comorbidades apresentadas pelos pacientes com desfecho óbito foram hipertensão arterial (46,6%), e diabetes mellitus (33,3%), e apenas 13,3% não possuíam nenhum fator de risco; e entre as etiologias foram a sepse (63,3%), acidente automobilístico (13,3%), e neoplasia (10%). A idade avançada, a presença de comorbidades e o sexo masculino tiveram prevalência entre o desfecho óbito; a testosterona está envolvida em produção de lesão renal por efeitos inflamatórios e pela vasoconstrição; a idade está associada a muitas mudanças morfofuncionais que levam à diminuição da reserva de néfrons e à redução da capacidade de autorregulação renal, associada a presença de comorbidades ao passar dos anos. O tempo de internação hospitalar foi predominante nos pacientes que evoluíram a óbito, corroborando com estudo de Duarte TTDP, que observou que possui relação entre o maior tempo de internação hospitalar, idade avançada e maior incidência de mortalidade. A média da Cr foi maior que o valor de referência (0,6-1,2 mg/dl), mas cabe ressaltar que a creatinina é um marcador que sofre influência de múltiplos fatores, tais como a ingestão proteica, e o biotipo dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o maior tempo de internação hospitalar, maiores valores de Cr, comorbidades e sexo





masculino são fatores de risco para o desenvolvimento de IRA. Orientar a população é fundamental, a fim de conduzir os futuros portadores ao tratamento precoce, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Injúria Renal; Mortalidade.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Ruy de Almeida; CARNEIRO, Tatiane Aguiar; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Prevalência de insuficiência renal aguda em pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta - Rs, v. 7, n. 1, p. 9-16, jul. 2019.

DUARTE, Tayse Tâmara Da Paixão, et al . Influência de fatores clínicos na lesão renal aguda. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 26, 6, 2020

POSADA Ixchel Lima, BOBADILLA Norma A. Understanding the opposite effects of sex hormones in mediating renal injury. **Nephrology (Carlton)**. 2021 doi: 10.1111/nep.13806.



EFEITOS DA INCLUSÃO DA VACINA CONTRA VARICELA NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO SOBRE HOSPITALIZAÇÃO E COMPLICAÇÕES EM CRIANÇAS COM VARICELA

¹ Assis Gualter Azevedo Neto, ; ² Clayre Anne Mota da Silveira; ³ Leila Daniele da Silva Oliveira; ⁴ Darlan Breno Pereira da Silva; ⁵ Laedson Sales da Silva; ⁶ André Caetano de Albuquerque Marques;

¹ SEDUC - PI; ² Enfermeira; ³ Enfermeira, ⁴ Professor na Faculdade Malta; ⁵ SEMED -MA; ⁶ Farmacêutico

 10.56161/sci.ed.20250214R35

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como missão a organização da política nacional de vacinação no país, ou seja, estruturação e coordenação das ações de imunização, monitoramento dos imunobiológicos e seus efeitos na população, visando reduzir a morbimortalidade decorrente de doenças imunopreveníveis. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, através de análise dos prontuários eletrônicos de pacientes com varicela no período de 1/7 a 31/10 dos anos 2013 e 2014 de forma retrospectivo, e prospectivo no ano de 2015. Os critérios de inclusão foram: Idade menor 13 anos, pacientes internados na enfermaria que tiveram diagnóstico de varicela ou suas complicações. Dados das notificações foram obtidas a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, dos anos de 2013, 2014 e 2015 na faixa de idade de 0 a 12 anos. **Objetivos:** Comparar o número de internações por varicela e suas complicações em crianças de 0 a 12 anos no período de 01 de Julho a 31 de Outubro dos anos 2013, 2014 e 2015 na Enfermaria de Pediatria, caracterizando o perfil epidemiológico dessas crianças e comparar o número de notificações da doença antes e após o início da vacinação universal contra varicela. **Resultados:** Em 2013, a doença foi responsável por 4,37% das internações. No ano de 2014 foram 1,22% e 2015 representou 0,5%, sendo o mês de Outubro o de maior concentração. A média de idade dos pacientes internados foi de 3,17 anos em 2013, 5 anos em 2014 e 2,3 anos em 2015. A faixa etária com maior número de casos em 2013 e 2015 foi de 1-4 anos, com 65,52% e 66,67% dos casos respectivamente. Em 2014 houve predomínio das infecções por varicela nas idades de 5-9 anos, correspondendo a 50% dos casos. O uso de antiviral foi em 24,14% dos casos em 2013 e 30% em 2014. Nenhuma criança utilizou medicação antiviral em 2015. As notificações de varicela entre 0 e 12 anos no DF reduziram 52,75% em 2014 e 90,91% em 2015 em comparação a 2013. No hospital, houve redução dos números de notificações, na mesma proporção, com queda de 78,32% em 2014 e 91,50 em 2015, relativo a 2013. O perfil epidemiológico das crianças internadas por varicela em 2013, 2014 e 2015 foi semelhante ao descrito na literatura. **Conclusão:** Portanto, após o início da vacina contra varicela, houve redução do número de internações e notificações pela doença na faixa etária e períodos avaliados, mostrando uma considerável eficácia comprovada com a redução da incidência.

Palavras-chave: Imunização; Programa Nacional de Imunizações; Vigilância em Saúde Pública.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Catarina de Melo et al. **O microplanejamento como ferramenta de fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 48, p. e68, 2025.

SILVA, Aline Almeida da et al. Avaliação do Sistema de Vigilância do Programa Nacional de Imunizações-Módulo Registro do Vacinado, Brasil, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2019596, 2021.





GLICEMIA E CORAÇÃO: AS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

¹ Caroline Kugeratski Carneiro, ¹ Gabriel Scheibel Zanin, ¹ Joelma Somensi Gomes, ² Felipe Kontarski Ibrahim, ¹ Larissa Figueiredo, ³ Lívia Levin de Oliveira, ¹ Milena Martinez Camargo, ¹ Pierri Stefanello dos Santos, ¹ Kevelyn Luana Mezzalira, ⁴ Jonatas Cunha Castilho
¹ Universidade do Contestado – UnC, Mafrá, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade Estácio de Sá, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil; ³ Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil; ⁴ Universidade Central do Paraguai.

 10.56161/sci.ed.20250214R36

Eixo Temático: Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: Indivíduos diabéticos apresentam risco 3 a 4 vezes maior de eventos cardiovasculares e o dobro do risco de mortalidade em relação à população geral. Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos terem reduzido a mortalidade cardiovascular, os pacientes diabéticos ainda possuem um risco absoluto elevado em comparação com os não diabéticos. **OBJETIVO:** Analisar as complicações cardiovasculares em pacientes com Diabetes Mellitus (DM), enfocando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, as implicações para a saúde cardiovascular e as estratégias de prevenção e manejo para reduzir a morbimortalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas na base de dados PubMed com os descritores “Diabetes mellitus” AND “Complicações cardiovasculares” AND “Morbimortalidade”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em português, inglês e espanhol; publicados entre 2019 a 2024 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. **RESULTADOS:** Estudos mostram que este risco elevado é devido a mecanismos fisiopatológicos complexos, incluindo hiperglicemia crônica, disfunção endotelial, estresse oxidativo e inflamação. A glicação não enzimática leva à formação de produtos finais de glicação avançada (AGEs), que promovem rigidez vascular e disfunção endotelial. Além disso, o aumento das espécies reativas de oxigênio e a ativação de vias inflamatórias (NF- κ B, TNF- α , IL-6) intensificam a aterosclerose e favorecem a instabilidade de placas, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. Outro impacto é a cardiomiopatia diabética, caracterizada por fibrose miocárdica, hipertrofia ventricular esquerda e disfunção diastólica, independente da presença de hipertensão arterial. Esses processos são impulsionados pela ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), acúmulo de AGEs e disfunção mitocondrial, resultando na progressão para insuficiência cardíaca. No contexto terapêutico, inibidores de SGLT2 e análogos de GLP-1 têm demonstrado benefícios cardiovasculares além do controle glicêmico. Os inibidores de SGLT2 reduzem a sobrecarga cardíaca, melhoram a função mitocondrial e diminuem a fibrose miocárdica. Já os análogos de GLP-1 promovem vasodilatação, reduzem inflamação e exercem efeitos cardioprotetores diretos. Outra medida é o manejo da dieta, sendo alimentos protetores quando ricos em fibras e pobres em carboidratos simples refinados e processados comercialmente e com baixo teor de sal. A detecção precoce da exposição glicêmica pode viabilizar medidas preventivas e terapêuticas, potencialmente capazes de reduzir a morbi-mortalidade. Importante enfatizar que, mesmo quando testes de rastreamento para doença cardiovascular negativos, o paciente diabético, continua sendo





considerado de risco comparável ao daqueles não-diabéticos, devendo receber conduta agressiva no controle dos fatores de risco. Dessa forma, a prevenção e o manejo das complicações cardiovasculares no DM requerem uma abordagem multifatorial, incluindo controle glicêmico rigoroso, tratamento medicamentoso otimizado e mudanças no estilo de vida, como prática de atividade física regular e alimentação equilibrada. **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça que a DM aumenta o risco de complicações cardiovasculares, em razão disso, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde adotem uma abordagem integrada e individualizada no tratamento do paciente diabético, podendo, assim, impactar positivamente na redução dos riscos cardiovasculares e a promoção da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Complicações cardiovasculares, Morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Lucas Mainardo Rodrigues; PIRES, Caio Breno Reis; PASSOS, Igor Thiago Pinheiro; SANTOS, Eduardo Vidal da Mota; MARQUES, Caio Vinícius de Araújo; MENDES, Pablo Zidanne Silva; NETA, Virgínia Célia Maia Alencar; ARAÚJO, Luann Victor Rabêlo. Repercussões cardiovasculares do diabetes: uma revisão bibliográfica. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*. 2024.

GARCÍA, M. et al. Diabetes mellitus tipo 2: complicações cardiovasculares. *ResearchGate*, 2023.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

HOLGADO, J. et al. Impacto da terapia com agonistas GLP-1 e inibidores de SGLT2 na doença renal crônica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *OJS Revista Contribuciones*, 2023.

SANTOS, A. S.; SILVA, J. A. M. da; LIMA, R. C. P. A. da. Contribuições da Enfermagem para a Promoção da Saúde na Atenção Primária. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, p. e5892, 2019.





MICROBIOTA VAGINAL NA GESTAÇÃO E PARTO PREMATURO: CORRELAÇÃO ENTRE DISBIOSE VAGINAL E RISCO DE PARTO PREMATURO

¹ Caroline Kugeratski Carneiro; ¹ Paula Linzmeyer Pasdiora; ¹ Luiza Raschke; ¹ Sabrina Wessling Blasius; ¹ Amanda Caroline Bogo Piccinin; ¹ Letícia Gabriela Andriollo; ¹ Karoline Naiara Pez; ¹ Kevelyn Luana Mezzalira; ¹ Beatriz Pereira Dutra; ² Ivana da Rosa Iesbik.
¹ Universidade do Contestado – UnC, Mafrá, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

 **doi**[®]10.56161/sci.ed.20250214R37

Eixo Temático: Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas e imunológicas, essenciais para a adaptação do organismo materno à presença do feto. Entre essas mudanças, a composição da microbiota vaginal desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde da gestante e no sucesso da gravidez. A microbiota vaginal saudável é possui predomínio de bactérias do gênero *Lactobacillus*, que auxiliam na proteção contra agentes patogênicos e na regulação do ambiente vaginal. No entanto, alterações nesse equilíbrio podem resultar em disbiose vaginal, condição associada a diversas complicações obstétricas, incluindo o parto prematuro. A compreensão dos mecanismos pelos quais a microbiota vaginal influencia a gestação tem despertado crescente interesse na comunidade científica, principalmente devido à possibilidade de intervenção precoce para reduzir complicações.

OBJETIVO: investigar a relação entre a microbiota vaginal na gestação e o risco de parto prematuro. Serão analisadas as características da microbiota vaginal em gestantes, os fatores que contribuem para a disbiose e as possíveis estratégias preventivas baseadas em evidências.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa por meio de pesquisa na base de dados PubMed utilizando os descritores “Microbiota” AND “Trabalho de parto prematuro” AND “Disbiose” combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos.

RESULTADOS: Durante a gestação, a microbiota vaginal se torna mais estável e menos diversa, com predominância de *Lactobacillus*, especialmente *Lactobacillus crispatus*, o que reduz o risco de infecções e complicações obstétricas. Já a presença reduzida de *Lactobacillus* e o aumento de anaeróbios, como *Gardnerella vaginalis*, *Ureaplasma spp.* e *Prevotella spp.*, estão ligados a um maior risco de parto prematuro, devido à inflamação vaginal e produção de citocinas pró-inflamatórias. Mulheres com parto a termo apresentaram maior abundância de *Lactobacillus acidophilus* e espécies protetoras, enquanto as com parto pré-termo tiveram redução desses microrganismos e aumento de patógenos como *BVAB1*, *Sneathia amnii* e *Atopobium vaginae*, o que pode causar inflamação e favorece o parto prematuro. Em um estudo com 22 mulheres com histórico de aborto ou ruptura prematura de membranas, 54,5% apresentaram patógenos como *Chlamydia trachomatis* e *Streptococcus pyogenes*, e 45,5% tiveram *Ureaplasma urealyticum*, encontrado isolado em cinco casos. O estudo destaca a relação entre infecções ascendentes do trato genital e complicações obstétricas, como parto prematuro e ruptura prematura de membranas. C.





trachomatis pode causar ruptura das membranas, e a vaginose bacteriana, com desequilíbrio na microbiota vaginal, está ligada ao risco de trabalho de parto prematuro. A colonização por *U. urealyticum* e *Mycoplasma hominis* está associada a complicações como aborto e corioamnionite. Fatores de virulência microbianos, como fosfolipases, aumentam a síntese de prostaglandinas, favorecendo o parto prematuro. A presença de *Lactobacillus* produtores de H_2O_2 protege contra vaginose e infecções. O monitoramento da microbiota vaginal pode ajudar na identificação precoce de gestantes em risco de parto prematuro. **CONCLUSÃO:** A relação entre infecções ascendentes do trato genital e complicações obstétricas reforça a importância do equilíbrio da microbiota vaginal na saúde materno-fetal. Diante disso, o monitoramento da microbiota vaginal surge como uma estratégia essencial para a identificação precoce de gestantes em risco de complicações. A implementação de medidas preventivas e terapêuticas voltadas para a manutenção de um microbioma saudável pode contribuir para a redução da incidência de partos prematuros e melhorar os desfechos obstétricos.

Palavras-chave: Microbiota, Trabalho de parto prematuro, Disbiose.

REFERÊNCIAS

DE, C. et al. As infecções genitais podem alterar os resultados dos testes preditivos do parto prematuro? **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 1, p. 10–15, 1 jan. 2015.

DIGIULIO, D. B. et al. Temporal and spatial variation of the human microbiota during pregnancy. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 35, p. 11060–11065, 1 set. 2015.

FETTWEIS, J. M. et al. The vaginal microbiome and preterm birth. **Nature Medicine**, v. 25, n. 6, p. 1012–1021, 29 maio 2019.

FREITAS, A. C. et al. Increased richness and diversity of the vaginal microbiota and spontaneous preterm birth. **Microbiome**, v. 6, n. 1, 28 jun. 2018.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA EM HOMENS BRASILEIROS.

¹ Caroline Kugeratski Carneiro; ¹ Leonardo Neidorf; ² Raíssa Rodrigues Andrade; ¹ Anelise Conradi Wolff; ¹ Camila Lucachinski; Caroline Mendes Fernandes; ¹ Franthieska Lily Rodrigues Grundmann; ¹ Brianna Maroco; ³ Lucas Milani de Castro; ⁴ Ivana da Rosa Iesbik.

¹ Universidade do Contestado – UnC, Mafrá, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil; ³ Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

 **doi**[®] 10.56161/sci.ed.20250214R38

Eixo temático: Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: O câncer de mama masculino é raro, acomete cerca de 1 homem para cada 1000 mulheres. A prevalência aumenta com a idade e a suspeita clínica pelos profissionais é baixa, retardando o diagnóstico e comprometendo o prognóstico dos pacientes. **OBJETIVOS:** Definir o perfil epidemiológico das internações por neoplasias malignas da mama, em homens brasileiros, no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, sobre as taxas de incidência de neoplasias malignas da mama entre os homens brasileiros. A coleta de dados foi obtida a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma do DATASUS, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, incluindo as variáveis de região, idade e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de internações foi de 953, sendo na região sudeste a maior incidência, com 367 (38,5%) casos. Os homens entre 60 a 69 anos caracterizaram a maior taxa de internamentos, com 240 (25,2%) casos. Em relação à etnia, foram 395 (41,4%) casos na população branca e 528 (55,4%) em pretos e pardos. A progressão para óbito foi de 80 casos no total, tendo a região Norte apresentando a maior taxa de mortalidade, 15% dos pacientes internados evoluíram à óbito, e a região Sul apresentou a menor taxa, com 6,3%. Os resultados deste estudo revelam uma distribuição desigual das internações por neoplasias malignas da mama em homens brasileiros, com uma predominância na região Sudeste e entre homens de 60 a 79 anos. A maior incidência entre homens pretos e pardos aponta para possíveis disparidades raciais na saúde. Ademais, as taxas de mortalidade variam significativamente entre as regiões, sugerindo que fatores regionais, como acesso a serviços de saúde e qualidade do atendimento, podem influenciar os desfechos dos pacientes. É necessário direcionar políticas públicas e esforços de saúde para melhorar o diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos para homens com câncer de mama no Brasil. **CONCLUSÃO:** Em suma, este estudo fornece uma visão valiosa sobre o perfil epidemiológico das internações por neoplasias malignas da mama em homens no Brasil, destacando a necessidade de estratégias específicas de saúde pública para abordar essa doença em uma população frequentemente negligenciada.

Palavras-chaves: Neoplasia de mama; Saúde dos homens; Mortalidade





REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO F. S; MONTEIRO A. B. P. P. Abordagem do câncer de mama masculino na atenção primária: revisão da literatura sobre aspectos epidemiológicos, fatores de risco, manifestações clínicas e encaminhamento precoce ao especialista. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**. 2018.
- HAAS P.; COSTA A.B; SOUZA A. P. Epidemiologia do câncer de mama em homens. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**. 2009.
- SALOMON M. F. B, et.al. Câncer de mama no homem. **Rev. Brasileira de Mastologia**. 2015.





TEMPO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS GÁSTRICAS NO ESTADO DO PARÁ

¹ Beatriz Cardoso Diniz; ¹ Diego Carlos Monteiro Mesquita; ¹ Matheus Lopes da Silva; ² João Rafael Valente

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA, Pará, Brasil; ² Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Pará, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20250214R39**

Eixo Temático: Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: As neoplasias de estômago possuem um caráter agressivo associado a um diagnóstico frequentemente realizado em fases tardias da doença, quando é mais comum o aparecimento de sinais e sintomas, sendo o rastreamento indicado para populações de alto risco. A legislação brasileira estabelece que os pacientes oncológicos devem iniciar o tratamento sessenta dias a partir da confirmação diagnóstica, sendo a intervenção precoce imprescindível para a melhora dos níveis de indicadores de saúde, como morbidade e mortalidade. No entanto, ainda é notório um atraso relevante em relação ao tempo entre o diagnóstico do câncer gástrico e o início do tratamento no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar o tempo desde o diagnóstico até o início do tratamento de neoplasia gástricas no Estado do Pará no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo a partir de dados coletados na base de dados do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) de 2013 a 2023. Foram analisadas as variáveis: “mês/ano de diagnóstico” e “tempo tratamento” nos anos de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** Observou-se aumento do número de casos de câncer gástrico no Estado do Pará, totalizando 1989 casos durante o período analisado, dos quais 70,94% iniciaram o tratamento no ano do diagnóstico. Houve uma melhora em relação ao início do tratamento no ano do diagnóstico, de 64,34% dos casos em 2013 para 83,48% no ano de 2023. Porém, observou-se uma variação dessa tendência no ano de 2020, com aumento do número de casos com início tardio do tratamento, associada a pandemia de COVID-19. Além disso, apesar do aumento de casos brutos com atraso no tratamento, houve evolução em relação à porcentagem relativa de casos por ano, diminuindo de 35,65% no ano de 2013 para 16,51% em 2023. **CONCLUSÃO:** Apesar da melhora em relação à demora no início do tratamento do câncer gástrico, o Estado do Pará apresenta dificuldades em garantir o tratamento precoce e a rastreabilidade dos casos, possivelmente em razão à sobrecarga do sistema de saúde e à centralização de serviços de alta complexidade.

Palavras-chave: Neoplasias gástricas, Diagnóstico Precoce do Câncer, Prevenção Secundária.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CÂNCER GÁSTRICO. II Consenso Brasileiro sobre Câncer Gástrico. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, São Paulo, v. 33, n. 2, e1514, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/z5jzkzVsQPY4YnGfByzBMk6P/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2024.





BRITO, B. S.; TANAKA, T. M.; PELICIOI, F. M. Câncer Gástrico: Estudo Retrospectivo Clínico e Epidemiológico. **Revista Médica do Paraná**, Curitiba, v. 77, n. 1, p. 54-59, 2019.

MATOS, A. T.; SOUZA, D. L. B. Casos de câncer gástrico no Brasil e tempos de espera para o diagnóstico e tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e01222023, 2025.

MURARO, C. L. P. M. Câncer gástrico precoce: contribuição ao diagnóstico e resultado do tratamento cirúrgico. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 6-10, 2000.





PROMOÇÃO A SAÚDE EM DIABETES MELLITUS PARA PACIENTES INSULINO- DEPENDENTES (DMID) COM LIPODISTROFIA

¹Alexandra Áurea Neves, ²Eva Vilma Muniz de Oliveira, ³Tatiane Geralda André

¹ Enfermeira, Pós-graduada em Políticas Públicas/UFV, Viçosa, Brasil; ² Enfermeira, professora EBTT no IFSudesteMG, Doutorando em Biomedicina/ Faculdade Santa Casa,

³Enfermeira, Doutoranda em Ciências pelas EERP/ USP.

 **10.56161/sci.ed.20250214R40**

Eixo Temático: PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESUMO

Introdução: O diabetes *mellitus* insulino-dependente (DMID) é uma doença predominantemente auto-imune, causada pela perda de tolerância dos linfócitos T a constituintes da célula beta pancreática, insulino-secretora. A extensão da perda de gordura se relaciona com a gravidade das anormalidades metabólicas. Clinicamente, os pacientes com lipodistrofia grave apresentam resistência à insulina e um grupo de características únicas, como hiperlipidemia, doença hepática progressiva e aumento da taxa metabólica. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo, apresentar os desafios enfrentados por pacientes adultos com diabetes *mellitus*, em relação ao autocuidado, especialmente no que tange às complicações associadas à lipodistrofia (condição que altera a forma como o corpo armazena, usa e produz gordura) e uso correto da insulina. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Neste contexto, foram realizadas trocas de experiências e saberes, por meio do diálogo aberto em rodas de conversas educativas direcionadas a pacientes portadores do diabetes tipo 1 e 2 insulino-dependentes com lipodistrofia. As rodas de conversa foram estruturadas com cinquenta pacientes portadores do diabetes *mellitus*. As atividades aconteceram no Auditório da Unidade Básica de Saúde, situada no Bairro Pindorama, região periférica de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Toda organização foi projetada para promover troca de experiências, informações, estratégias e recomendações entre os participantes. Utilizou-se uma abordagem colaborativa e centrada nas necessidades dos pacientes, abordando os temas relacionados ao manejo da lipodistrofia e ao uso adequado de insulina. Métodos de escuta ativa e empatia foram empregadas para garantir a participação equitativa e o respeito às experiências individuais. Além disso, foram realizadas discussões em grupo e atividades reflexivas para a completa compreensão e absorção dos temas apresentados. Como a doença caracteriza-se por redução do tecido adiposo (especialmente da gordura subcutânea, hipertrofia muscular, entre outras), exames complementares foram solicitados para determinar a idade óssea avançada, provas de funções hepáticas alteradas, dislipidemia, redução do HDL, podendo haver elevação do colesterol total, intolerância à glicose, hiperinsulinemia e cardiomegalia. Sendo realizados no processo de acompanhamento e cuidado dos participantes presentes. **Resultados:** Os resultados apresentados neste estudo demonstraram-se satisfatórios. Os pacientes relataram que obtiveram uma melhor compreensão sobre os desafios específicos em relação à lipodistrofia, necessidade de cicatrização dos locais lesionados, além disso, obtiveram melhoria nos resultados dos exames e na eficácia da insulino-terapia. Observou-se também um aumento no empoderamento dos pacientes para o autocuidado, na comunicação e





no apoio mútuo entre os participantes, bem como maior confiança no manejo da lipodistrofia.

Conclusão: Os relatos de experiências por meio das rodas de conversa, demonstraram ser uma estratégia eficaz na capacitação de pacientes insulino-dependentes com lipodistrofia, promovendo conscientização, apoio mútuo e melhoria no autocuidado. A criação de espaços seguros e inclusivos para o diálogo e aprendizado coletivo, mostrou-se ser de fundamental importância para o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes, educação, relatos de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado Secretaria de Atenção Primária. Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) no Adulto. 2020. [HTTPS://linhasdecuidado.saude.gov.br](https://linhasdecuidado.saude.gov.br)

BORGES, R. C. C. e Colaboradoras - Um problema de enfermagem - A lipodistrofia insulínica. Rev. Bras. Enf.; DF, 31 : 252-258, 1973.

Garg A. A gene for congenital generalized lipodystrophy maps to human chromosome 9q34. J Clin Endocrinol Metab. 1999;84:3390-4.

PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Trabalho, educação e saúde, v.1, n.1, p.75-91, 2002.





OS RISCOS À SAÚDE ASSOCIADOS AO TABAGISMO

Thiago Leonardo Ferreira Matos¹, Sophia Trajano Bezerra de Sousa², Augusto Ribeiro Gabriel³

^{1,2,3}Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20250214R41**

Eixo Temático: Promoção de Saúde

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública global. Os efeitos prejudiciais do tabagismo geram doenças respiratórias, neoplasias e problemas cardiovasculares. A DPOC e o câncer de pulmão são destacados como consequências respiratórias, enquanto hipertensão e doenças coronarianas representam os riscos cardiovasculares. A ênfase na cessação do tabagismo, independentemente do histórico, é crucial, considerando os benefícios comprovados na redução da mortalidade e progressão de doenças. A prevenção e o combate ao tabagismo são vitais para minimizar o impacto global das doenças relacionadas ao tabaco. **Objetivo:** Analisar os riscos do tabagismo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática, em que foram pré-selecionados 34 artigos a partir da base de dados PUBMED e GOOGLE SCHOLAR por meio dos descritores em ciências da saúde (DeCS) “smoking”, “risk” e “health” intercalados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com filtro para trabalhos publicados nas línguas portuguesa e inglesa nos últimos 10 anos, tendo sido escolhidos 5 artigos na íntegra com maior conformidade com o tema proposto. **Resultado:** Os danos associados ao tabagismo são extensos e sistêmicos, sendo perceptíveis em diversos órgãos do corpo humano e diminuindo a qualidade e a expectativa de vida do usuário. O sistema respiratório é o mais afetado pelo fumo, expressando seus danos majoritariamente na forma de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Tal patologia é caracterizada pela destruição do alvéolo, com a formação de câmaras de “espaço morto” no pulmão - espaços em que o ar se acumula, mas sem contato direto com o alvéolo e sem realizar trocas gasosas. Outra forma de expressão da DPOC é a secretaiva, que leva à produção e eliminação de secreção pelas vias aéreas. Associada a essa expressão pulmonar dos danos do tabaco, estão os danos associados à formação de neoplasias, tendo em vista que a neoplasia mais comumente associada ao uso crônico do cigarro é a neoplasia pulmonar, principalmente, mas não exclusivamente a neoplasia de células não pequenas. Além disso, a distribuição sistêmica das substâncias inaladas pode levar ao desenvolvimento de tumores em outros sítios primários, como a bexiga e a próstata. O tabaco está associado também ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como a hipertensão e a doenças coronarianas, as quais comumente levam a maiores complicações, como lesões em órgãos-alvo (cérebro, rins, vasos sanguíneos) e infarto agudo do miocárdio. É importante ressaltar que a doença hipertensiva e a doença coronariana são doenças silenciosas, ou seja, podem cursar por anos sem grandes sintomas e, conseqüentemente, permanecer desconhecidas, até que levem a uma consequência severa, como um infarto agudo do miocárdio, quando se tornam conhecidas, mas já possuem danos mais severos instalados, comumente levando o indivíduo a óbito. **Conclusão:** O tabagismo apresenta riscos significativos para a saúde, afetando o sistema respiratório, aumentando a suscetibilidade a neoplasias e doenças cardiovasculares, e impactando negativamente a qualidade e expectativa de vida. A cessação





do tabagismo, independentemente da idade ou tempo de uso, demonstra benefícios substanciais, como a redução do risco de câncer de pulmão e mortalidade. Profissionais de saúde devem aconselhar pacientes sobre os perigos do tabaco e incentivar a cessação, enfatizando os benefícios a longo prazo para a saúde, mesmo para aqueles que fumam há muitos anos ou iniciaram o hábito em idade precoce. A prevenção e o combate ao tabagismo são cruciais para reduzir a carga global de doenças relacionadas ao tabaco.

Palavras-Chave: tabagismo, saúde, riscos.

John U, Rumpf HJ, Hanke M, Meyer C. Estimating mortality attributable to alcohol or tobacco - a cohort study from Germany. **Subst Abuse Treat Prev Policy**. 2025 Jan 22;20(1):5. doi: 10.1186/s13011-025-00633-1. PMID: 39844184; PMCID: PMC11755885.

Kamimura D, Yimer WK, Mentz RJ, Shah AM, White WB, Blaha MJ, Oshunbade A, Hamid A, Suzuki T, Clark DR, Fox ER, Correa A, Butler J, Hall ME. Cigarette Smoking, Smoking Cessation, and Heart Failure Subtypes: Insights From the Jackson Heart Study. **J Am Heart Assoc**. 2024 Dec 3;13(23):e032921. doi: 10.1161/JAHA.123.032921. Epub 2024 Nov 27. PMID: 39604030; PMCID: PMC11681560.

Purnawan NI, Saputro SA, Sulistyowati M, Wahyuni CU, Martini S, Widati S. The association of second-hand smoke with hypertension among adult males in Bali, Indonesia. **Afr J Reprod Health**. 2024 Oct 31;28(10s):134-140. doi: 10.29063/ajrh2024/v28i10s.16. PMID: 39636101.

Shadmani FK, Abedi Gheshlaghi L, Jafari-Khounigh A, Rezakhani L, Khazaei M. Burden and mortality of breast cancer attributed to diabetes and smoking in women: a secondary analysis based on Global Burden of Disease 2019 in North Africa and the Middle East. **BMJ Open**. 2025 Jan 23;15(1):e087178. doi: 10.1136/bmjopen-2024-087178. PMID: 39855664; PMCID: PMC11784419.

Yin W, Lin Z, Gong WJ, Wang WX, Zhu YY, Fu YL, Yang H, Zhang JX, Lin P, Li JB. Smoking cessation is a protective factor for lung cancer onset and mortality: a population-based prospective cohort study. **BMC Cancer**. 2025 Jan 15;25(1):86. doi: 10.1186/s12885-025-13475-8. PMID: 39815190; PMCID: PMC11734522

.





LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE MALÁRIA NO BRASIL UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

Iara Nadine Vieira da Paz Silva¹; Wágner Silva Moraes Nascimento²; Francisco Vinicius Teles Rocha¹; Francisco de Assis da Silva Sousa³; Hitalo Sant Clair Araújo Andrade⁴; Arquimedes Cavalcante Cardoso⁵; Avelar Alves da Silva⁵

1-Aluno(a) do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde/Ccs- UFPI; 2-Graduada em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho; 3-Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho; 4- Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Docencia do Ensino Superior – FESCEMP; 5-Docente da Universidade Federal do Piauí

 **10.56161/sci.ed.20250214R42**

Eixo Temático: Promoção de Saúde

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida pela picada do mosquito *Anopheles*. No Brasil, é endêmica em várias regiões, especialmente na Região Norte, onde o clima quente e úmido favorece a proliferação do vetor. Apesar dos avanços no controle da doença, a malária continua sendo um problema de saúde pública, com surtos anuais e uma distribuição desigual no território. Fatores socioeconômicos, acesso limitado a serviços de saúde e falhas nas medidas de prevenção contribuem para a persistência da doença. Compreender a distribuição geográfica da malária é crucial para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico sobre a malária no Brasil, comparando a incidência da doença entre as diferentes regiões do país, analisando a distribuição de casos ao longo dos últimos anos e identificando as regiões mais afetadas e os fatores contribuintes para a persistência da malária. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento epidemiológico comparativo utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outras fontes oficiais, abrangendo o período de 2015 a 2023. A coleta envolveu registros de casos de malária, com informações sobre distribuição geográfica e número de casos confirmados nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A análise foi feita com o software SPSS (versão 30.0), utilizando análise descritiva, incluindo medianas e intervalos interquartis para cada região, para entender a dispersão dos casos. Para comparar as taxas de incidência, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, adequado para dados não paramétricos. A mediana de casos foi calculada para cada região, e a Região Sudeste apresentou a maior concentração. A análise de variância (ANOVA) foi utilizada para comparar as médias dos casos entre as regiões, revelando que a Região Sudeste tem uma prevalência significativamente maior de casos. A correlação entre a incidência de malária e características regionais, como densidade populacional e condições ambientais, foi discutida para orientar políticas públicas e alocação de recursos. **Resultado e Discussão:** Os dados de malária no Brasil, divididos por regiões, mostraram variação significativa na quantidade de casos. A Região Sudeste teve o maior número de casos confirmados (2.187), seguida pela Região Nordeste (898), Centro-Oeste (895) e Sul (682). A análise com o teste de Kruskal-Wallis revelou diferenças significativas ($p < 0,05$), indicando que a distribuição de casos não é homogênea. A Região Sudeste teve uma mediana de 2.100 casos, enquanto as outras





regiões apresentaram medianas mais baixas, sugerindo maior concentração em áreas específicas. A ANOVA confirmou que a Região Sudeste tem uma prevalência significativamente maior de casos, possivelmente devido à maior densidade populacional e áreas de maior transmissão. Esses resultados sugerem que a malária tem uma distribuição desigual no Brasil, com destaque para as regiões mais populosas. **Conclusão:** A análise revelou uma distribuição desigual da malária no Brasil, com a Região Sudeste apresentando o maior número de casos. A utilização dos testes Kruskal-Wallis e ANOVA indicou diferenças estatísticas significativas, sugerindo que fatores como densidade populacional e áreas de maior transmissão influenciam os resultados. Esses achados destacam a necessidade de estratégias de prevenção e alocação de recursos direcionadas às regiões com maior prevalência. A correlação entre fatores regionais e a malária pode oferecer subsídios importantes para aprimorar as políticas públicas e o controle da doença no Brasil.

Palavras-chave: Malária; Distribuição geográfica; Incidência; Análise comparativa.

Referências

- ARAÚJO, João Victor Barros et al. Perfil epidemiológico da malária no Brasil nos anos de 2018 a 2023. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 457-464, 2024.
- BASTOS, Alexandre Augusto Santos et al. O Perfil epidemiológico de internações e óbitos por malária no Brasil, entre 2013 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 2102-2116, 2024.
- DE FREITAS, Camila Melo et al. CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE DOS CASOS DE MALÁRIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2021. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103518, 2023.
- TEIXEIRA, Maria Isabel Rosa. Malária no Brasil: Análise da morbimortalidade e internações hospitalares (2021-2023). In: **Forum Rondoniense de Pesquisa**. 2024.
- VIEIRA, Adrieli Alves; MAIA, Ana Carolina Resende; DOS SANTOS, Ramon Freitas. Levantamento epidemiológico de malária no Brasil: uma comparação entre as regiões brasileiras. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 9, p. e6564-e6564, 2024.





CONVIVENDO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA DURANTE A GRAVIDEZ: FATORES DE RISCO E TRATAMENTO

Maria Vitalina Alves de Sousa¹; Jacqueline Cristina Matos de Freitas²; Ana Claudia Coelho Ponte³; Francisco Vinicius Teles Rocha⁴; Francisco de Assis da Silva Sousa⁵; Hitalo Sant Clair Araújo Andrade⁶; Bruna Araújo Vaz⁷; Avelar Alves da Silva⁸

1-Especialista em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; 2-Enfermeira Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade Facuminas de Pós-graduação EAD; 3-Enfermeira formada pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; 4-Aluno(a) do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde/Ccs- UFPI; 5-Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho; 6-Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior; 7- Enfermagem pela UESPI; 8-Docente da Universidade Federal do Piauí

 **10.56161/sci.ed.20250214R43**

Eixo Temático: Promoção de Saúde

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) durante a gravidez representa uma condição desafiadora, que exige acompanhamento rigoroso para reduzir os riscos para a mãe e o bebê. Fatores como hipertensão, diabetes e infecções urinárias podem agravar a função renal. O tratamento envolve o controle da pressão arterial, monitoramento da função renal, ajustes na dieta e medicação. Em casos graves, a hemodiálise pode ser necessária. O pré-natal de alto risco é fundamental para reduzir complicações e garantir melhores desfechos gestacionais. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados à IRC durante a gravidez e discutir as principais estratégias de tratamento para assegurar a melhor evolução clínica para a mãe e o bebê. **Metodologia:** Este estudo foi uma revisão integrativa da literatura, conduzida entre janeiro e fevereiro de 2025, nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores como "Insuficiência renal crônica" AND "gravidez" AND "fatores de risco", "Insuficiência renal crônica" AND "gestação" AND "tratamento", e "Doença renal crônica" AND "gravidez" AND "desfechos maternos e fetais". Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas publicados entre 2020 e 2025. Priorizaram-se estudos de alta qualidade científica, como ensaios clínicos e metanálises. Foram excluídos artigos de baixa relevância, com amostras reduzidas ou metodologias inconsistentes. A análise dos dados foi qualitativa e organizou-se em três eixos principais: fatores de risco maternos e fetais, complicações obstétricas e neonatais, e estratégias terapêuticas. **Resultado e Discussão:** A revisão incluiu 5 artigos, sendo a maioria extraída da base PubMed, seguida de Scopus e Web of Science. Os artigos analisados eram predominantemente originais e revisões sistemáticas publicadas em periódicos de alto impacto. A IRC na gestação está associada a um aumento de complicações maternas e fetais, como hipertensão, diabetes mellitus e infecções urinárias recorrentes. A gravidade da função renal antes da gestação é crucial para o prognóstico, com maior risco de parto prematuro e restrição do crescimento intrauterino. Quanto ao tratamento, foi destacada a importância do acompanhamento pré-natal de alto risco e do uso de antihipertensivos seguros, como metildopa e bloqueadores de cálcio. A hemodiálise intensificada mostrou-se eficaz para estabilizar a mãe e melhorar os desfechos fetais. Apesar





dos avanços, a taxa de complicações continua alta, evidenciando a necessidade de diagnósticos precoces e estratégias preventivas. **Conclusão:** A IRC durante a gestação representa um grande desafio para a saúde materno-fetal, associando-se a um risco elevado de complicações, como hipertensão e parto prematuro. O manejo adequado depende de acompanhamento multidisciplinar e controle rigoroso da função renal e da pressão arterial. O uso de antihipertensivos seguros e a hemodiálise são estratégias terapêuticas eficazes, mas a morbimortalidade materno-fetal ainda é significativa. Diagnósticos precoces e abordagens preventivas são essenciais para melhorar os desfechos clínicos, e futuras pesquisas são necessárias para desenvolver tratamentos mais eficazes e melhorar a qualidade de vida das gestantes com IRC.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; gravidez; fatores de risco; desfechos maternos e fetais; Hemodiálise.

Referências

CARVALHO, Beatriz Tenorio Batista et al. Hipertensão gestacional como fator associado à doença renal crônica: a importância do histórico obstétrico de mulheres submetidas à hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, p. 294-301, 2023.

FARIA-SCHÜTZER, Débora Bicudo et al. Experiências de gravidez e puerpério de mulheres em hemodiálise: um estudo qualitativo. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, p. 180-191, 2022.

GOUVEIA, Inês Filipe et al. Desfechos maternos e fetais da gravidez na doença renal crônica: desafios diagnósticos, vigilância e tratamento em todo o espectro da doença renal. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 43, p. 88-102, 2021.

KRISHNAN, Anoushka; PICCOLI, Giorgia Barbara. Improving Maternal Health Following Complicated Pregnancy and Glomerulonephritis. **Kidney International Reports**, v. 8, n. 4, p. 696-699, 2023.

ZILLI, Marcus Vinicius Pinheiro et al. Perinatal Outcomes in Women with Chronic Kidney Diseases. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 1094-1101, 2023.